

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Humanas e Sociais
Escola de Biblioteconomia

**O MULTICULTURALISMO NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E CIENTISTA
DA INFORMAÇÃO: Convergências e divergências entre as Regiões Sudeste e
Nordeste**

RIO DE JANEIRO
2016

CLAUDIO MOISES DA COSTA

**O MULTICULTURALISMO NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E CIENTISTA
DA INFORMAÇÃO: Convergências e divergências entre as Regiões Sudeste e
Nordeste**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como pré-requisito para a
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia pela Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro.
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patricia Vargas
Alencar.

RIO DE JANEIRO

2016

C837 Costa, Claudio Moises da

O multiculturalismo na formação do bibliotecário e cientista da informação: convergências e divergências entre as Regiões Sudeste e Nordeste / Claudio Moises da Costa. – 2016.

50 p. ; tab.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patricia Vargas Alencar.

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016. –

1. Formação do bibliotecário e cientista da informação 2. Multiculturalismo. 3. Instituições federais de ensino superior. 4. Regiões Sudeste e Nordeste. I. Alencar, Patricia Vargas, *orient.* II. Título.

CDD: 020.71

CLAUDIO MOISES DA COSTA

**O MULTICULTURALISMO NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E CIENTISTA
DA INFORMAÇÃO: Convergências e divergências entre as Regiões Sudeste e
Nordeste**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como pré-requisito para a
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia pela Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patricia Vargas
Alencar.

Aprovado em: ____ de _____ de ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Patricia Vargas Alencar – Orientadora,
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof^a. Dr^a. Bruna Silva do Nascimento
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos meus pais João (*in memorian*) e Ivonete, meus irmãos Alessandro e Juliana, meus tios Pedro (*in memorian*) e Gasparina (*in memorian*) que sempre me apoiaram e motivaram, sem medir esforços, em todas as minhas escolhas, desafios e sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me conduzido e protegido até aqui, à minha família, minha esposa, a todos aqueles que contribuíram diretamente e indiretamente, para o meu desempenho nesse trabalho, principalmente à minha orientadora Patricia Vargas Alencar, e também aos meus colegas da Universidade, que sempre acreditaram em mim, me incentivaram, e contribuíram imensamente para que eu pudesse realizar meus sonhos e alcançar meus objetivos.

Um leitor vive mil vidas antes de morrer.
Um homem que nunca lê, vive apenas uma.

George R. R. Martin

RESUMO

O tema deste trabalho é a formação do bibliotecário e do cientista da informação nas universidades federais das regiões Sudeste e Nordeste do Brasil. Mais precisamente, nossa pesquisa visa discutir até que ponto os cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação contemplam o multiculturalismo no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão universitárias. Levamos em consideração o referencial teórico do Multiculturalismo e da Educação Intercultural, realizando uma investigação de natureza qualitativa e quantitativa. De um modo geral, por um lado, concluímos que as discussões sobre Multiculturalismo ainda ocorrem de forma incipiente em quatro das seis universidades do Sudeste. Mais que isso, estão ausentes em duas universidades dessa região. Por outro lado, na região Nordeste se dão de forma incipiente em quatro das oito universidades pesquisadas, estando ausente nas demais. Nosso trabalho espera contribuir no sentido de estimular a reflexão sobre o papel da universidade relativamente às demandas informacionais das sociedades multiculturais.

Palavras-chave: Formação. Bibliotecário. Cientista da informação. Multiculturalismo. Universidades Federais. Nordeste. Sudeste.

ABSTRACT

The theme of this work is the education of the librarian and of the information scientist at the federal universities of the Southeast and Northeast regions of Brazil. More precisely, our research aims to discuss the extent to which the graduate education in Library Science and in Information Science contemplate multiculturalism in the field of university teaching, research and extension. We take into account the theoretical framework of Multiculturalism and Intercultural Education, conducting an investigation of qualitative and quantitative natures. In general, on the one hand, we conclude that the discussions on multiculturalism still occur in an incipient way in four of the six universities of the Southeast. More than that, they are absent at two universities in this region. On the other hand, in the Northeast region they are incipient in four of the eight universities surveyed, being absent in the others. Our work hopes to contribute to stimulate reflection on the role of the university in relation to the informational demands of multicultural societies.

Keywords: Education. Librarian. Information scientist. Multiculturalism. Federal Universities. Northeast. Southeast.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM AMBIENTE EDUCATIVO	18
3 METODOLOGIA.....	24
4 O MULTICULTURALISMO E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA BIBLIOTECONOMIA E NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O ESTADO DA ARTE.....	30
5 O MULTICULTURALISMO NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E DO CIÊNTISTA DA INFORMAÇÃO NAS REGIÕES SUDESTE E NORDESTE: TENDÊNCIAS NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO	35
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS	63

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais objetivos das Bibliotecas Multiculturais	21
Quadro 2 – Universidades Federais da Região Sudeste e seus respectivos cursos ofertados	27
Quadro 3 - Universidades Federais da Região Nordeste e seus respectivos cursos ofertados	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percentual da temática do Multiculturalismo conforme o Ensino, a Pesquisa e a Extensão em cada IFES (Região Sudeste)	35
Tabela 2 – Percentual da temática do Multiculturalismo conforme o Ensino, a Pesquisa e a Extensão em cada IFES (Região Nordeste)	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	36
Gráfico 2 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal Fluminense (UFF)	38
Gráfico 3 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	39
Gráfico 4 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)	41
Gráfico 5 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	42
Gráfico 6 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	43
Gráfico 7 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	46
Gráfico 8 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal da Bahia (UFBA)	47
Gráfico 9 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Ceará (UFC)	48
Gráfico 10 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Cariri (UFCA)	50
Gráfico 11 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	51
Gráfico 12 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	53
Gráfico 13 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	54
Gráfico 14 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	56

LISTA DE SIGLAS

CCCS – Centre for Contemporary Cultural Studies

CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia

ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia

IFES – Instituições Federais de Ensino Superior

IFLA – Federação Internacional de associações de bibliotecários e instituições
(International Federation of Library Associations and Institutions)

INEP – instituto nacional estudos e pesquisas educacionais

SERES - Secretaria de regulação e supervisão da educação superior

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UFBA - Universidade Federal da Bahia

UFC - Universidade Federal do Ceará

UFCA - Universidade Federal do Cariri

UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

UFF - Universidade Federal Fluminense

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos

UNESC – Universidade Estadual de Santa Catarina

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.
(United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization)

UNESP – Universidade Estadual de Paulista

UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

1 INTRODUÇÃO

Os estudos multiculturais têm se revelado como campo teórico fértil para as pesquisas na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Embora as pesquisas apontem para a urgência em se oferecer uma formação que sensibilize o profissional da informação frente às demandas informacionais da sociedade multicultural, é notório o “silenciamento” das instituições de ensino superior quanto ao tema e suas variantes, conforme investigado no trabalho apresentado na 14ª Jornada de Iniciação científica (2015) da UNIRIO, intitulado “A formação do profissional bibliotecário face ao multiculturalismo: tendências no ensino, na pesquisa e na extensão¹”. Neste sentido, a questão que norteia esta pesquisa é: em que medida as Universidades Federais, das regiões do Nordeste e do Sudeste, oferecem disciplinas, em seus cursos de formação inicial e continuada, e ações de extensão universitária que dão a oportunidade ao profissional da informação de discutir o multiculturalismo e seus reflexos no fazer do Bibliotecário e do Cientista da Informação.

Fruto de nosso interesse no aprofundamento da pesquisa desenvolvida ao longo da realização das etapas do subprojeto de Iniciação Científica², nossa pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo (RICHARDSON, 1999; DUARTE, 2009) e de natureza exploratória (GIL, 1999). Insere-se no quadro teórico dos estudos multiculturais (HALL, 2003; SANTOS, 2003, FLEURI, 2000) e une-se às pesquisas da Revisão da Literatura no tocante às discussões do Multiculturalismo nas áreas de Biblioteconomia e de Ciência da Informação. Cumpre ressaltar que consideramos os cursos de Graduação, de Pós-Graduação e de Extensão Universitária com a denominação “Biblioteconomia” e “Ciência da Informação”.

Este trabalho tem como objeto de estudo a incidência de estudos multiculturais oferecidos nos cursos de formação do profissional da informação e tem por objetivo geral investigar até que ponto o Multiculturalismo faz parte das pautas dos cursos de

¹Pesquisa realizada pelo discente do curso de Biblioteconomia Claudio Moises da Costa, orientado pela Profª. Patrícia Varga Alencar. A este trabalho foi atribuído o título de melhor trabalho na área de biblioteconomia, apresentado na forma oral, na 14ª Jornada de Iniciação Científica (2015), UNIRIO.

² Subprojeto intitulado “Formação e atuação do bibliotecário: estratégias de trabalho rumo à educação intercultural”, vinculado ao projeto de Pesquisa “Dimensões da perspectiva intercultural em Bibliotecas: tendências em informação, educação e trabalho”, coordenado pela professora Patrícia Vargas Alencar.

Biblioteconomia e de Ciência da Informação das Universidades Federais do Nordeste e do Sudeste brasileiro no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Para a realização de nossa pesquisa, perseguimos os seguintes objetivos específicos:

- a) analisar os cursos de formação inicial (Graduação) e continuada (Pós-Graduação) para saber se temas voltados para o Multiculturalismo, Diversidade Cultural, Educação Intercultural e variantes contemplam os estudos multiculturais;
- b) estudar projetos de extensão universitária com vistas a verificar se a universidade se (pre)ocupa (com) de ações extensionistas interculturais;
- c) discutir se as Universidades Federais do Nordeste e Sudeste apresentam um quadro de formação do profissional bibliotecário e ciência da informação favorável ao estudo do Multiculturalismo.

Este trabalho se justifica na medida em que traz contribuições para profissionais de biblioteconomia e da ciência da informação no que diz respeito às discussões sobre uma formação calcada no atendimento das necessidades de informação, advindas da diversidade cultural, de maneira proativa e acolhedora, conforme apontam as diretrizes da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições – IFLA (2012); bem como apresenta uma “fotografia” do quadro dos estudos multiculturais nos cursos de formação de Bibliotecários e Cientistas da Informação de modo a refletir até que ponto tais profissionais em formação têm discutido sua capacidade de atuação em prol de comunidades consideradas, por exemplo, como minorias³, trazendo à cena da discussão o papel da Universidade neste contexto – daí a relevância desta pesquisa.

Nosso trabalho está organizado da seguinte forma, a saber: na seção 2, apresentamos o referencial teórico dentro do qual se insere a pesquisa. Assim, retomamos as questões pertinentes para nosso estudo sobre o Multiculturalismo e a Educação Intercultural; na seção 3, discutimos a metodologia da pesquisa de modo a assinalar os procedimentos adotados quanto ao levantamento e tratamento dos

³ O termo minorias está sendo compreendido aqui como determinado grupo humano ou social que esteja em inferioridade numérica ou em situação de subordinação sócio-econômica, política ou cultural, em relação a outro grupo, que é majoritário ou dominante em uma dada sociedade.

dados; na seção 4, fazemos a revisão da literatura, no qual retomamos os resultados mais significativos de pesquisas na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação norteadas pelo viés do Multiculturalismo; na seção 5, apresentamos a descrição e a análise dos dados e, finalmente, na seção 6, retomamos as principais evidências da pesquisa em nossas considerações finais.

2 MULTICULTURALISMO E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM AMBIENTE EDUCATIVO

Nesta seção, abordamos os principais conceitos que embasam os estudos multiculturais, bem como, retomamos as principais considerações sobre a Educação Intercultural que podem promover uma formação que contribua para uma atuação proativa e acolhedora.

O tema multiculturalismo tem se mostrado relevante em vários países nas últimas décadas e na atualidade, sobretudo no Brasil. Muitos debates são realizados no universo acadêmico, pelos governos, em meio à sociedade. No mundo considerado cada vez mais globalizado, a diversidade cultural, assim como os conflitos entre culturas, está nitidamente presente.

O intuito de trazer à tona os estudos sobre o multiculturalismo parte do reconhecimento das diferenças, sejam elas relacionadas a etnia, a cultura, ao gênero, ao social ou à economia. As discussões sobre o direito das minorias, principalmente em relação ao acesso à informação e a uma educação, são urgentes no cenário instalado.

O jamaicano Stuart Hall (1932-2014), sociólogo e escritor, foi um dos autores que mais se destacaram e um grande incentivador, nos meios acadêmicos e intelectuais, do campo de estudo intitulado “Estudos Culturais”. Foi um dos fundadores do Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS), na Universidade de Birmingham, na Inglaterra, dirigindo este mesmo centro entre 1968 e 1979⁴.

Stuart Hall é considerado um dos principais estudiosos do multiculturalismo. Contribuiu empenhadamente para o reconhecimento do conceito e para a consolidação dos estudos acerca do tema, publicando diversos trabalhos que tratam de forma ampla, as questões cruciais do multiculturalismo.

Multiculturalismo é um termo hoje utilizado universalmente, o que não contribui para estabilizar ou esclarecer o seu significado. Ele é utilizado em várias áreas do conhecimento, e encontra-se frequentemente em meio aos discursos políticos. Muito por isso, assim como outros termos relacionados – “raça”, etnicidade, identidade, diáspora – o “multiculturalismo” se encontra

⁴ Informações extraídas do livro HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e mediações culturais. Trad.: Adelaide la Guardiã Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2003.

tão discursivamente enredado que só pode ser utilizado “sob rasura”⁵. (HALL, 2003, p. 51)

Para Hall, é importante fazer uma distinção entre o termo Multicultural e o termo Multiculturalismo.

Multicultural é um termo qualificativo. Descreve as características sociais e os problemas de governabilidade apresentados por qualquer sociedade na qual diferentes comunidades culturais convivem e tentam construir uma vida em comum, ao mesmo tempo em que retêm algo de sua identidade “original”. Em contrapartida, o termo Multiculturalismo é substantivo. Refere-se às estratégias adotadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade gerados pelas sociedades multiculturais. Significa, usualmente, a filosofia específica ou a doutrina que sustenta as estratégias multiculturais. (HALL, 2003, p. 52)

No conceito de multiculturalismo trabalhado por Hall (2003), percebe-se que as noções dos “Estudos Culturais” estão frequentemente presentes. O autor propõe, no estudo do multiculturalismo, a relevância da ideia de cultura, considerando condições específicas e históricas de cada tempo.

As abordagens dos “Estudos Culturais” por Hall refletem na função teórica e política, fundando diferentes campos, fundamentando desta forma também o conceito do multiculturalismo.

Segundo Santos e Nunes (2003), multiculturalismo, justiça multicultural, sociedade multicultural e direitos coletivos são algumas das expressões utilizadas para definir as tensões entre o reconhecimento da diferença e a realização da igualdade, que estão no centro de lutas, de movimentos e grupos que buscam um ideal de cidadania e a defesa pelas discussões do multiculturalismo. Diante dessa tensão, os autores questionam:

Como é possível, ao mesmo tempo, exigir que seja reconhecida a diferença, tal como ela se constituiu através da história, e exigir que os “outros” nos olhem como iguais e reconheçam em nós os mesmos direitos de que são titulares? (SANTOS; NUNES, 2003, p. 25).

Considerando as dificuldades para a definição precisa do termo, pode-se afirmar que multiculturalismo se tornou um modo de destacar as diferenças culturais em um contexto global.

⁵ HALL, Stuart. “A questão multicultural”. *Op. Cit.* p. 51. Essa expressão se refere às dificuldades de utilizar termos e conceitos extremamente complexos e amplamente discutidos, que impossibilitam abordagens mais precisas das realidades que tentam compreender.

O termo multiculturalismo pode ser associado a projetos e conteúdos de emancipação e contra a hegemonia cultural, amparados nas lutas pelo reconhecimento das diferenças.

A ideia de movimento, de articulação de diferenças, de emergência de configurações culturais baseadas em contribuições de experiências e de histórias distintas tem levado a explorar as possibilidades emancipatórias do multiculturalismo, alimentando os debates e iniciativas sobre novas definições de direitos, de identidades, de justiça e de cidadania. (SANTOS; NUNES, 2003, p. 33).

A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) é o principal órgão internacional que representa os interesses dos serviços de bibliotecas, de informação e de seus usuários, é uma organização independente, não-governamental e sem fins lucrativos. É a voz global da biblioteca e dos profissionais bibliotecários. A IFLA, através de seus manifestos e diretrizes, tem como objetivo promover padrões elevados de prestação de serviços de biblioteca e informação, incentivar a compreensão generalizada do valor dos bons serviços de biblioteca e informação e representar os interesses dos membros em todo o mundo.

No manifesto "Por La Biblioteca Multicultural", a IFLA juntamente com a UNESCO divulga que:

A "Diversidade Cultural" ou "Multiculturalismo" refere-se à coexistência harmoniosa e à interação de diferentes culturas, onde "a cultura deve ser considerada como o conjunto de características espirituais, materiais, intelectuais e emocionais distintivas da sociedade ou de um grupo social e que engloba, além de arte e literatura; estilos de vida, formas de convivência, sistemas de valores, tradições e crenças"⁶. A diversidade cultural ou multiculturalismo é a base de nossa força coletiva em nossas comunidades locais e em nossa sociedade global. (IFLA, 2008, p.1)

A Diversidade Cultural é uma herança da humanidade, deve ser preservada e reconhecida para o bem de uma sociedade pluricultural. É uma forma de convivência pacífica entre os indivíduos, de troca de conhecimento, e respeito pelas diferenças. Neste sentido a IFLA destaca que:

O respeito pela diversidade de culturas, a tolerância, o diálogo e a cooperação, em um clima de confiança e da compreensão mútua estão entre as melhores garantias de paz e segurança internacional. Portanto, todos os tipos de bibliotecas devem refletir, apoiar e promover diversidade cultural e linguística em nível local, nacional e internacional, e assim, trabalhar para o diálogo intercultural e a cidadania ativa. (IFLA, 2008, p.1)

⁶ Declaração Universal da UNESCO sobre a diversidade cultural em 2001.

O manifesto da IFLA aborda que cada indivíduo em nossa sociedade global tem o direito ao acesso a serviços bibliotecários e de informação. Ao tratar a diversidade linguística e cultural, as bibliotecas, por intermédio de seus profissionais, devem privilegiar seus principais objetivos, conforme apresenta o Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Principais objetivos das Bibliotecas Multiculturais

Atender todos os membros da comunidade, sem discriminação por origem cultural ou linguística
Fornecer informação em variadas línguas e vocabulários pertinentes
Proporcionar o acesso a uma ampla gama de materiais e serviços que atendam todas as comunidades e suas necessidades
Disponer de pessoal que atenda a diversidade da comunidade, treinados para trabalhar e atender diversas comunidades

Fonte: Informações obtidas no manifesto da IFLA “Por La Biblioteca Multicultural”.

A IFLA sugere que numa sociedade culturalmente diversificada, as missões-chave que se relacionam com a informação, a alfabetização, a educação e a cultura devem ser as seguintes:

a) promover a sensibilização para o valor positivo da diversidade cultural e promover o diálogo cultural; b) incentivar a diversidade linguística e o respeito pela língua materna; c) facilitar a coexistência harmoniosa de várias línguas, incluindo a aprendizagem de várias línguas desde a mais tenra idade; d) salvaguardar o património linguístico e cultural e apoiar a expressão, a criação e a difusão em todas as línguas pertinentes; e) apoiar a preservação da tradição oral e do património cultural imaterial; f) apoiar a inclusão e a participação de pessoas e grupos de todos os contextos culturais; g) incentivar a alfabetização da informação na era digital e o domínio das tecnologias da informação e da comunicação; h) promover a diversidade linguística no ciberespaço; i) encorajar o acesso universal ao ciberespaço; j) apoiar o intercâmbio de conhecimentos e melhores práticas em matéria de pluralismo cultural. (IFLA, 2008, p. 3)

Quanto à gestão e operação, a biblioteca multicultural espera que todos os tipos de bibliotecas adotem uma abordagem de serviço integrada. As atividades centrais de biblioteca e serviços de informação para comunidades, cultural e linguisticamente diversas, devem ser centrais, não separadas ou adicionais, devem sempre ser projetadas para atender as necessidades locais ou específicas. A biblioteca deve ter uma política e um plano estratégico, definindo sua missão, objetivos, prioridades e serviços relacionados à diversidade cultural. O plano deve basear-se numa análise abrangente das necessidades dos usuários e em recursos

adequados. Atividades da biblioteca não devem ser desenvolvidas isoladamente. Deve ser incentivada a cooperação com grupos de usuários e profissionais no âmbito local, nacional ou internacional. (IFLA, 2008, p. 3)

No tocante a ações principais, a biblioteca multicultural deve desenvolver coleções e serviços culturalmente diversificados e multilingues, incluindo recursos digitais e multimídia; atribuir recursos para a preservação da expressão cultural e do patrimônio, prestando especial atenção ao patrimônio cultural oral e intangível; incluir programas que apoiam a educação dos utilizadores, as competências em matéria de informação, os recursos dos recém-chegados, o património cultural e o diálogo intercultural enquanto partes integrantes dos serviços; fornecer acesso aos recursos das bibliotecas em línguas apropriadas através da organização da informação e dos sistemas de acesso; desenvolver materiais de “marketing” e divulgação em mídias e mídias apropriadas para atrair diferentes grupos para a biblioteca.

Para Fleuri (2000), o debate no Brasil sobre as relações multiculturais e interculturais na educação é bem recente. A discussão é estimulada por estudos originados na Europa e América do Norte. Trata-se de um debate complexo em que participam diferentes concepções teóricas e políticas.

As propostas de educação intercultural foram inicialmente elaboradas para responder à emergente necessidade de acolher os estrangeiros e particularmente, os filhos dos emigrantes na escola. Com isso, buscavam promover a superação de velhos e novos racismos, favorecendo a integração entre pessoas de culturas diferentes que se confrontam no cotidiano. (FLEURI, 2000, p. 72)

Ainda de acordo com Fleuri (2000), a educação intercultural ultrapassa a perspectiva multicultural:

Esta reconhece o valor intrínseco de cada cultura e defende o respeito recíproco entre diferentes grupos identitários. Além disso, educação intercultural propõe construir a relação recíproca entre eles. Uma relação que se dá, não abstratamente, mas entre pessoas concretas. Entre sujeitos que decidem construir contextos e processos de aproximação, de conhecimento recíproco e de interação. Relações estas que produzem mudanças em cada indivíduo, favorecendo a consciência de si e reforçando a própria identidade. (FLEURY, 2000, p. 79)

Considerando todos os desafios que os bibliotecários e cientistas da Informação encontrarão na sua atuação profissional, seja em um ambiente educativo

ou não, é esperado que esse profissional esteja preparado para atender às demandas de uma sociedade culturalmente diversa, e por esse motivo é desejável que a temática do multiculturalismo e a educação intercultural estejam presentes de forma significativa desde a sua formação inicial, até a sua formação continuada com vistas a uma atuação proativa e acolhedora.

Foi observado que a maioria dos cursos de formação de profissionais da informação, especificamente Bibliotecários e Cientistas da Informação, não abre espaço para a discussão do Multiculturalismo e Educação Intercultural. Diante de tal lacuna, resolvemos investigar os currículos dos cursos em questão, assim como as ações extensionistas desenvolvidas pelas IFES da região Sudeste e Nordeste.

Nessa oportunidade adotamos o termo Multiculturalismo na sua concepção original segundo Boaventura Santos (2003), para quem a expressão Multiculturalismo designa “a coexistência de formas culturais ou de grupos caracterizados por culturas diferentes no seio de sociedades “modernas””. (SANTOS, 2003, p. 26).

A Educação Intercultural, a que se refere Fleuri, também é reconhecida como Pedagogia do Acolhimento, Educação para a diversidade, Educação Comunitária, Educação para a Igualdade de Oportunidades. Nesta pesquisa, adotamos o termo Educação Intercultural conforme a definição de Fleuri:

A Educação intercultural se configura como uma pedagogia do encontro até suas últimas consequências, visando promover uma experiência profunda e complexa, em que o encontro/confronto de narrativas diferentes configura uma ocasião de crescimento para o sujeito, uma experiência não superficial e incomum de conflito/acolhimento. (FLEURI, 2000, p. 77)

Nesta seção apresentamos os conceitos teóricos do Multiculturalismo e Educação Intercultural, assim como as diretrizes e manifestas da IFLA referentes à função de bibliotecas multiculturais, bem como as considerações de outros teóricos expressivos na área.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados em nossa pesquisa, bem como fazemos o seu enquadramento de acordo com a sua natureza. Trata-se de uma pesquisa que pode ser considerada como qualitativa e como quantitativa na medida em que, segundo Duarte (2009):

Os métodos qualitativos e os quantitativos podem combinar-se de diferentes formas numa mesma investigação. Apesar de existir uma preponderância do quantitativo sobre o qualitativo, sendo a investigação qualitativa facilitadora da quantitativa, a investigação quantitativa também pode ser facilitadora da qualitativa, ou, ainda, ambas assumirem a mesma importância. (DUARTE, 2009, p.15)

Para Richardson (1999), o método quantitativo é identificado pelo emprego da quantificação, tanto na coleta de dados, como no seu tratamento, utilizando-se de técnicas estatísticas, de modo simples ou mais sofisticado. Este método possui como objetivo, garantir a precisão dos resultados encontrados, minimizando o risco de distorções. A coleta de dados resultará em números ou informações que poderão ser facilmente convertidas em números, permitindo verificar ou não a ocorrência dos resultados esperados. Referente ao método qualitativo difere-se num primeiro momento, do quantitativo, segundo o autor, pelo fato de não empregar nenhum instrumental estatístico para analisar a investigação, também não pretende medir ou traduzir em números os resultados..

O método qualitativo, em qualquer área que ele seja utilizado, não resulta em um significado preciso. Para alguns teóricos, como Richardson (1999) e Duarte (2009), todos os estudos de campo são necessariamente qualitativos e curiosamente identificam-se com a observação participante.

Podemos considerar que a pesquisa qualitativa é aquela que na sua amplitude trabalha com dados qualitativos, ou seja, a informação coletada pelo pesquisador não resulta em números, ou então, quando a informação coletada serve como base para conversão em números, esta informação tem menor influência na análise.

Demonstrando as relações entre as abordagens qualitativas e quantitativas, Minayo (1994) afirma que:

- a) as duas metodologias não são incompatíveis e podem ser integradas num mesmo projeto;

- b) que uma pesquisa quantitativa pode conduzir o investigador à escolha de um problema particular a ser analisado em toda sua complexidade, através de métodos e técnicas qualitativas e vice-versa;
- c) que a investigação qualitativa é a que melhor se coaduna ao reconhecimento de situações particulares, grupos específicos e universos simbólicos.

Para classificar a nossa pesquisa com base nos objetivos, recorremos aos conceitos de pesquisas exploratórias, descritos por Gil (2002).

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. (GIL, 2002, p.41)

Para classificar a nossa pesquisa com base nos procedimentos técnicos utilizados, nos baseamos nos conceitos da pesquisa documental, também descritos por Gil (2002).

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. (GIL, 2002, p.46)

Considerando os conceitos acima mencionados por Gil (2002), optamos, de acordo com o nosso objetivo, pela pesquisa exploratória utilizando como procedimento técnico a pesquisa documental. Primeiramente levantando os dados qualitativos, e posteriormente confrontando-os com os dados quantitativos coletados de acordo com a proposta temática. Por outro lado, os dados qualitativos coletados, contribuíram para confirmar a direção que os dados quantitativos apontaram, tornando-os mais robustos. Acrescentamos em nossa análise dados qualitativos obtidos através do acesso aos "sites" das instituições e consultas por "e-mail".

Inicialmente consideramos somente o curso de Biblioteconomia na matriz curricular das universidades federais do estado do Rio de Janeiro. Ao estender a pesquisa para a Região Sudeste, notamos que na universidade federal de São Carlos (UFSCAR), o curso de graduação era denominado Biblioteconomia e Ciência da Informação, formando profissionais bacharéis em Biblioteconomia.

Como já assinalamos na seção 1, esta pesquisa foi iniciada na oportunidade em que foi desenvolvido um subprojeto de iniciação científica intitulado “Formação e atuação do bibliotecário: estratégias de trabalho rumo à educação intercultural”, coordenado pela Professora Patricia Vargas Alencar. Mantivemos os mesmos critérios de coleta de dados e consideramos a Região Sudeste e a Região Nordeste.

Ao selecionar quais instituições federais oferecem o curso de graduação em Biblioteconomia, nos deparamos com dados no “site”⁷ do Conselho Regional de Biblioteconomia da 6ª Região (CRB – 6), dados estes fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que demonstram que a maior concentração dessas instituições federais está na Região Sudeste e na Região Nordeste. Consultamos também o “site”⁸ da Secretaria de regulação e supervisão da educação superior (SERES), a fim de verificar quais instituições das duas regiões ofertam os cursos de formação pesquisados. Portanto, diante desta informação, elegemos as duas regiões como cenário para nossa pesquisa.

Nosso recorte para as regiões Sudeste e Nordeste abrange as instituições federais de ensino superior que oferecem o curso de Biblioteconomia no ensino (Graduação), como também, o curso de Ciência da Informação ou Biblioteconomia na Pesquisa (Pós-graduação), conforme os Quadros 1 e 2 apresentados abaixo, respectivamente por região:

⁷ Site do CRB – 6, <http://www.crb6.org.br/carreira.php>, acesso em 20/07/2014

⁸ Site da SERES, <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/apresentacao>, acesso em 10/12/2016

Quadro 2 – Universidades Federais da Região Sudeste e seus respectivos cursos ofertados.

Universidades	Ensino (Graduação)	Pesquisa (Pós-graduação)
UFRJ	Biblioteconomia (Bacharelado)	Ciência da Informação (Mestrado e Doutorado)
UFF	Biblioteconomia (Bacharelado)	Ciência da Informação (Mestrado e Doutorado)
UNIRIO	Biblioteconomia (Bacharelado e Licenciatura)	Biblioteconomia (Mestrado Profissional)
UFSCAR	Biblioteconomia e Ciência da Informação (Bacharelado)	Ciência da Informação (Mestrado)
UFES	Biblioteconomia (Bacharelado)	Não ofertado
UFMG	Biblioteconomia (Bacharelado)	Ciência da Informação (Mestrado e Doutorado)

Fonte: Dados obtidos através da análise dos documentos fornecidos por cada instituição.

Quadro 3 - Universidades Federais da Região Nordeste e seus respectivos cursos ofertados.

Universidades	Ensino (Graduação)	Pesquisa (Pós-graduação)
UFAL	Biblioteconomia (Bacharelado)	Não ofertado
UFBA	Biblioteconomia (Bacharelado)	Ciência da Informação (Mestrado e Doutorado)
UFC	Biblioteconomia (Bacharelado)	Ciência da Informação (Mestrado)
UFCA	Biblioteconomia (Bacharelado)	Biblioteconomia (Mestrado Profissional)
UFMA	Biblioteconomia (Bacharelado)	Não ofertado
UFPB	Biblioteconomia (Bacharelado)	Ciência da Informação (Mestrado e Doutorado)
UFPE	Biblioteconomia (Bacharelado)	Ciência da Informação (Mestrado)
UFRN	Biblioteconomia (Bacharelado)	Não ofertado

Fonte: Dados obtidos através da análise dos documentos fornecidos por cada instituição.

A coleta de dados ocorreu, em sua grande parte, por meio do acesso aos sites das instituições federais supracitadas, buscando primeiramente as informações referentes ao curso de graduação em Biblioteconomia, investigando prioritariamente documentos como: o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), matriz curricular e ementas das disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas em cada curso. Nesta fase da coleta dos dados, também foi investigado se a matriz curricular sofreu reformulações a partir do currículo original.

Utilizamos na nossa investigação os seguintes descritores: “Multiculturalismo, Diversidade Cultural, Pluriculturalismo e Sociedade Multicultural”.

Durante o período inicial do processo de coleta, entre 2013 e 2015, nos deparamos com alguns sites de instituições que se encontravam em manutenção ou reformulação, fato que, por algumas vezes, dificultou bastante o acesso às informações. Em alguns casos, após diversas tentativas sem sucesso, tivemos que solicitar o acesso às informações por telefone e e-mail.

Nos cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado), foram investigadas as matrizes curriculares e as ementas de disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas. Para esses casos, não foi encontrado com muita frequência o Projeto Pedagógico do Curso. Enfatizamos que houve o interesse inicial na investigação dos Projetos de Iniciação Científica, porém em grande parte das instituições pesquisadas, esses dados não estavam disponíveis nos sites e nem disponíveis para divulgação externa. Diante do fato, esses dados não foram quantificados em nossa pesquisa.

Por último, foram investigadas as ações extensionistas (Programas, projetos, cursos e eventos) dentro das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Cultura e Educação que contemplassem o tema investigado.

Como alguns dados tinham sido coletados no período entre 2013 e 2015, houve a necessidade de uma nova investigação seguindo os mesmos critérios em 2016 para a atualização dos dados.

Após análise de todos os documentos investigados, foram gerados tabelas e gráficos, considerando o percentual da temática do Multiculturalismo encontrado no Ensino, Pesquisa e Extensão em cada instituição.

Nesta seção, apresentamos os conceitos que nortearam o enquadramento de nossa pesquisa, os procedimentos metodológicos adotados com o intuito de obter resultados mais precisos e robustos acerca do tema investigado, a delimitação do cenário investigado, assim como as etapas percorridas para a coleta de dados e análise.

Na seção a seguir, faremos um recorte de trabalhos e pesquisas que já investigaram o Multiculturalismo nas áreas de Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

4 O MULTICULTURALISMO E A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL NA BIBLIOTECONOMIA E NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: O ESTADO DA ARTE

Esta seção foi construída baseada nos trabalhos que já investigaram o Multiculturalismo nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Baseamos-nos, sobretudo, nas publicações dos últimos cinco anos (2012 a 2016) do ENANCIB – (Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação) por ser este evento um dos mais significativos das áreas focalizadas no que se refere às pesquisas. Também consideramos as pesquisas desenvolvidas em universidades a esse respeito.

Analizando a temática dos GTs organizados pelo ENANCIB, elegemos para a nossa investigação o GT6 que trata de assuntos sobre (Informação, Educação e Trabalho) ligados área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Começamos, de modo retroativo, a nossa pesquisa a partir do XVII ENANCIB (2016) que aconteceu em Salvador/BA. Não foi encontrado, no GT6, nenhum trabalho que abordasse o tema multiculturalismo ou educação intercultural. No XVI ENANCIB (2015) que aconteceu em João Pessoa/PA, também não foi encontrado nenhum trabalho com a temática. No XV ENANCIB (2014) que aconteceu em Belo Horizonte/MG, encontramos, no GT6, o trabalho intitulado “Mediação da informação no fazer do bibliotecário no âmbito do interculturalismo” de autoria de Patricia Vargas Alencar⁹, o artigo tem como objetivo principal:

[...] refletir sobre o papel do bibliotecário, no processo de mediação em bibliotecas, face às demandas informacionais de usuários considerados como minorias. Discute o Interculturalismo na formação continuada de Bibliotecários tendo em vista ser este um tema relevante para ser colocado em pauta por profissionais que lidam com o público diversificado.” (ALENCAR, 2014, p. 1)

A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), os dados foram coletados através de discussões com as turmas do segundo semestre de 2012 e do segundo semestre de 2013, na disciplina “Biblioteconomia,

⁹ Professora adjunta do Departamento de Processos Técnico-Documentais (DPTD) e docente no curso de graduação em Biblioteconomia e do mestrado profissional em Biblioteconomia na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Multi/Interculturalismo e inclusão Social” e “Biblioteconomia e Interculturalismo: perspectivas”, respectivamente.

Os resultados revelam que na formação inicial do Bibliotecário, assim como na sua atuação profissional, existe uma lacuna referente a estudos associados à Educação Intercultural.

Diante da direção dos resultados, concluiu-se que as Universidades que ofertam cursos de graduação e pós-graduação na área, devem discutir formas de incluir nos seus currículos, disciplinas que abordem o tema Multiculturalismo e Diversidade Cultural, com o intuito de capacitar o profissional Bibliotecário para lidar com as questões relevantes de uma sociedade culturalmente diversa.

Prosseguindo com a nossa investigação, observamos que encontros anteriores, XIV ENANCIB (2013) que aconteceu em Florianópolis/SC e no XIII ENANCIB (2012) que aconteceu no Rio de Janeiro/RJ, também não identificamos nenhum trabalho voltado para a temática no GT6, decidimos continuar a busca pelo tema nos encontros anteriores.

No XII ENANCIB (2011) que aconteceu em Brasília/DF e no XI ENANCIB (2010) que aconteceu no Rio de Janeiro/RJ, também não encontramos nenhum trabalho contemplando o temática do multiculturalismo, somente no X ENANCIB (2009) que aconteceu em João Pessoa/PB, encontramos no GT6 o trabalho intitulado “Multiculturalismo em ciência da informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares.” de autoria de Miriam Mattos¹⁰ e Eduardo Ismael Murguia¹¹, o trabalho trata da parte inicial da dissertação de mestrado “Multiculturalismo em Ciência da Informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares”, e tem como objetivo “destacar a importância das bibliotecas, para os estudos multiculturais no âmbito da educação bem como a formação e atuação do bibliotecário nesse contexto.” (MATTOS; MURGUIA, 2009, p. 1)

A pesquisa, segundo os autores, tem como cenário geográfico a cidade de Florianópolis/SC, justificam que a cidade se destaca com esforços para elevar a

¹⁰ Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP)

¹¹ Professor colaborador PGCI na Universidade Estadual Paulista (UNESP), já falecido.

qualidade da educação escolar oferecida e por ter desenvolvido a implementação de políticas voltadas para assuntos associados à diversidade cultural. A cidade fez investimentos na contratação de Bibliotecários para tratar da organização das bibliotecas escolares. Em 2009 a cidade de Florianópolis contava com bibliotecários em 32 das suas 36 escolas municipais.

O trabalho aborda uma discussão teórica, com revisão de literatura, questionamentos acerca do tema.

Com os resultados, o trabalho conclui que na Ciência da Informação, acontece a discussão de temas como, a responsabilidade social, multiculturalismo e diversidade cultural, mas ainda de forma pouco eficaz.

Mattos e Murguia (2009) afirmam também que, em alguns artigos, podemos observar a preocupação e reflexão dos autores, principalmente pela representação da informação e do conhecimento no processo de indexação, como também quanto a questões éticas e na mediação da informação. Alguns deles manifestam preocupações, também, quanto à inclusão destas temáticas em outros aspectos da ação do profissional bibliotecário, como na seleção e aquisição de acervo apropriado, em contação de histórias, exposições artísticas, entre outras.

Diante da nossa investigação, na busca de trabalhos que contemplassem o tema multiculturalismo, diversidade cultural e educação intercultural, apresentados no ENANCIB no período entre 2009 e 2016, o fato de encontrarmos apenas 2 (dois) trabalhos, ao longo dos anos, nos levou a suspeitar que, tanto no meio acadêmico, tal como no âmbito profissional, a discussão acerca da temática, ainda ocorre de forma muito tímida.

Contudo, devemos reconhecer a existência de algumas pesquisas desenvolvidas em universidades por professores atuantes na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, dentre elas podemos citar:

“A representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas nos sistemas de organização do conhecimento: a organização do etnoconhecimento para a preservação do patrimônio intangível” coordenada pelo professor Marcos Luiz

Cavalcanti de Miranda¹², que analisa a representação do etnoconhecimento dos afrodescendentes em sistemas de organização do conhecimento como a Classificação Decimal de Dewey, a Classificação Decimal Universal, a Classificação dos Dois Pontos, a Classificação Bibliográfica, a Classificação da Biblioteca do Congresso e a Lista de Cabeçalho de Assunto da Biblioteca do Congresso.

Além da pesquisa citada acima, o professor Marcos Miranda apresentou trabalhos em congressos, como no VIII ENANCIB (2007) que ocorreu em Salvador/BA, no GT2 que trata de assuntos associados a (Representação e Organização do Conhecimento), o trabalho intitulado “A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em Religião na CDD” e no XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação - CBBB (2011), que ocorreu em Maceió/AL, o trabalho intitulado “A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas na CDD e na CDU”.

Outra pesquisa que devemos citar: “Inclusão de valores às comunidades quilombolas, indígenas, ciganas e LGBT em bibliotecas públicas brasileiras”, coordenada pelo professor Eduardo da Silva Alentejo¹³, a pesquisa trata sobre inclusão de valores às comunidades quilombolas, indígenas e ciganas pelas bibliotecas públicas brasileiras sob a abordagem teórico-metodológica etnográfica capaz de promover o entendimento sobre conceitos de bibliotecas públicas em contextos distintos da convenção disposto na literatura especializada.

Além da pesquisa citada acima e trabalhos apresentados em congressos, o professor Eduardo Alentejo é atuante na internet através do Blog Brazil multicultural¹⁴, que aborda temas relacionados à sua pesquisa.

Como citado anteriormente, ainda nessa seção, o trabalho de Mattos e Murguia (2009), apresentado no X ENANCIB no mesmo ano, trata da parte inicial da

¹² Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) atuando nos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia, Licenciatura em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia/Mestrado Profissional em Biblioteconomia - PPG/MPB. Atua também como membro do Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB.

¹³ Professor Adjunto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) atuando nos Cursos de bacharelado em Biblioteconomia e no curso de Mestrado Profissional de Biblioteconomia

¹⁴ Blog disponível em: <<http://brazilmulticultural.blogspot.com.br/>>, acesso em 20 nov. 2016.

dissertação de mestrado¹⁵ de Miriam Mattos (2011), intitulada “Multiculturalismo em ciência da informação: percepções e ações dos Profissionais da Informação em bibliotecas escolares.” A pesquisa para essa dissertação teve como objetivo:

[...] investigar a percepção e ações dos bibliotecários quanto às mudanças ocorridas no contexto educacional nas últimas décadas, no que se refere às leis de inclusão e à temática do multiculturalismo, e no que concerne à sua ação profissional cotidiana. (MATTOS, 2011, p. 8)

A investigação foi realizada por meio de entrevistas e questionários com Bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares públicas na Cidade de Florianópolis/SC.

Relata Mattos (2011) que os dados obtidos com a investigação foram analisados qualitativamente. Também foi realizada uma revisão bibliográfica, abordando temas como a Biblioteca escolar, Mediação da Informação, Multiculturalismo e Paradigma Social em Ciência da Informação, que sustentou a interpretação do trabalho.

Mattos (2011) indica que os resultados da pesquisa apontam para a direção de que, tanto na formação inicial como na formação continuada dos profissionais bibliotecários, não fizeram parte dos seus currículos, abordagens de temas como multiculturalismo, diversidade cultural, respeito às diferenças, acessibilidade, gênero e afins.

Mattos (2011) conclui com essa pesquisa, que existe a necessidade de articulação de política pública mais eficaz no combate a preconceitos, promoção da dignidade humana, através da ampliação da formação continuada dos profissionais da educação integrando também os profissionais bibliotecários.

Essas são algumas pesquisas e trabalhos na área de Biblioteconomia e Ciência da informação apresentados em congressos ou desenvolvidos nas universidades que abordam o tema multiculturalismo e Educação Intercultural.

Na próxima seção, apresentaremos os dados encontrados na nossa pesquisa, bem como analisaremos os resultados mais expressivos.

¹⁵ MATTOS, Miriam. Multiculturalismo em Ciência da Informação: Percepções e Ações dos Profissionais da Informação em Bibliotecas Escolares. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo: 2011.

5 O MULTICULTURALISMO NA FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO E DO CIÊNTISTA DA INFORMAÇÃO NAS REGIÕES SUDESTE E NORDESTE: TENDÊNCIAS NO ENSINO, NA PESQUISA E NA EXTENSÃO

Nesta seção, descrevemos os dados encontrados em nossa pesquisa, disponibilizados em tabelas e gráficos, bem como analisamos os dados mais significativos à luz do quadro teórico e da revisão da Literatura.

Como já mencionamos na seção 1, este trabalho tem como objeto de estudo a incidência de estudos multiculturais oferecidos nos cursos de formação do profissional da informação e tem por objetivo geral investigar até que ponto o Multiculturalismo faz parte das pautas dos cursos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação das Universidades Federais do Sudeste e do Nordeste brasileiro no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Suspeitamos que os cursos que tenham passado por alguma reestruturação curricular contemplem de modo mais expressivo o tema em foco. A tabela, a seguir, apresenta os dados obtidos para o Ensino, a Pesquisa e a extensão, no tocante ao multiculturalismo nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da Região Sudeste.

Tabela 1 – Percentual da temática do Multiculturalismo conforme o Ensino, a Pesquisa e a Extensão em cada IFES (Região Sudeste).

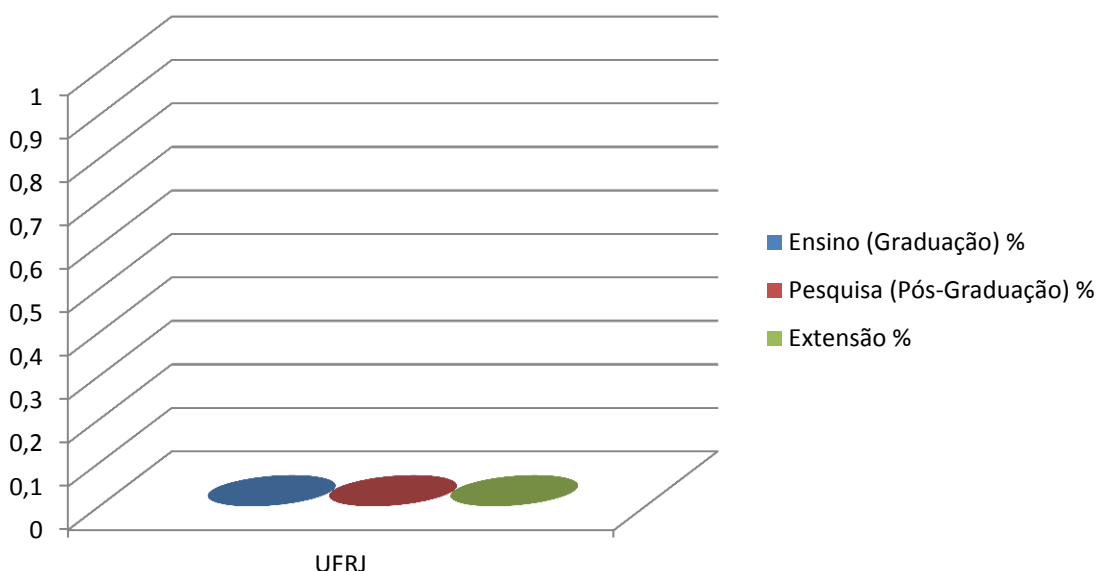
Universidades	Ensino		Pesquisa		Extensão	
	(Graduação)		(Pós-Graduação)		(Ações)	
	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)
UFRJ	0/96	0	0/66	0	0/25	0
UFF	2/75	2,66	0/25	0	0/27	0
UNIRIO	2/131	1,53	1/21	4,76	1/7	14,28
UFSCAR	0/55	0	0/14	0	0/19	0
UFES	1/62	1,61	0/0	0	0/4	0
UFMG	1/102	0,98	0/16	0	0/13	0

Fonte: Dados obtidos através da análise dos documentos fornecidos por cada instituição.

De acordo com a Tabela 1, o tema ainda não faz parte do cenário acadêmico-cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e nem da Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. Na Universidade Federal Fluminense – UFF (2,66%), Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (1,61%) e Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (0,98%), embora o volume de ações extensionistas seja expressivo no campo da cultura, não há programas e projetos na área de Biblioteconomia, apenas na graduação, aparecem muito discretamente disciplinas envolvidas com a proposta investigada. Por outro lado, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), conforme apontam os dados, o tema é encontrado tanto no Ensino (1,53%), na Pesquisa (4,76%), como na Extensão (14,28%). Nas demais, não ocorrem dados para a pesquisa e extensão.

Os gráficos a seguir, apresentam os dados isoladamente para cada instituição investigada:

Gráfico 1 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

¹⁶ Graduação – 96 disciplinas ofertadas: 51 obrigatórias, 45 optativas

¹⁷ Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) – 66 disciplinas ofertadas: 4 obrigatórias,

¹⁶ Dados coletados no site

<https://www.sigaa.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/E4BF91B2-92A4-F713-00FD-C0153E641DC7.html>, Acesso em: 10 jun. 2016.

62 optativas.

¹⁸Extensão – 25 Programas, projetos e cursos associados à área de ciências sociais.

Embora o Gráfico 1 mostre que não há incidência de estudos multiculturais no Ensino, na Pesquisa e na extensão, é interessante destacar que, em um universo de 45 disciplinas optativas na graduação, não houve a inclusão de disciplinas que contemplassem o tema investigado, mesmo após a reestruturação¹⁹ da matriz curricular do curso na instituição.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ, são ofertadas 96 disciplinas, sendo 51 obrigatórias e 45 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que nenhuma disciplina contempla o tema investigado, ou seja, 0% das disciplinas do curso de graduação em Biblioteconomia.

Na pós-graduação, no Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação, são ofertadas 66 disciplinas, sendo 4 obrigatórias e 62 optativas, analisadas as suas ementas, concluiu-se que nenhuma contempla o tema investigado.

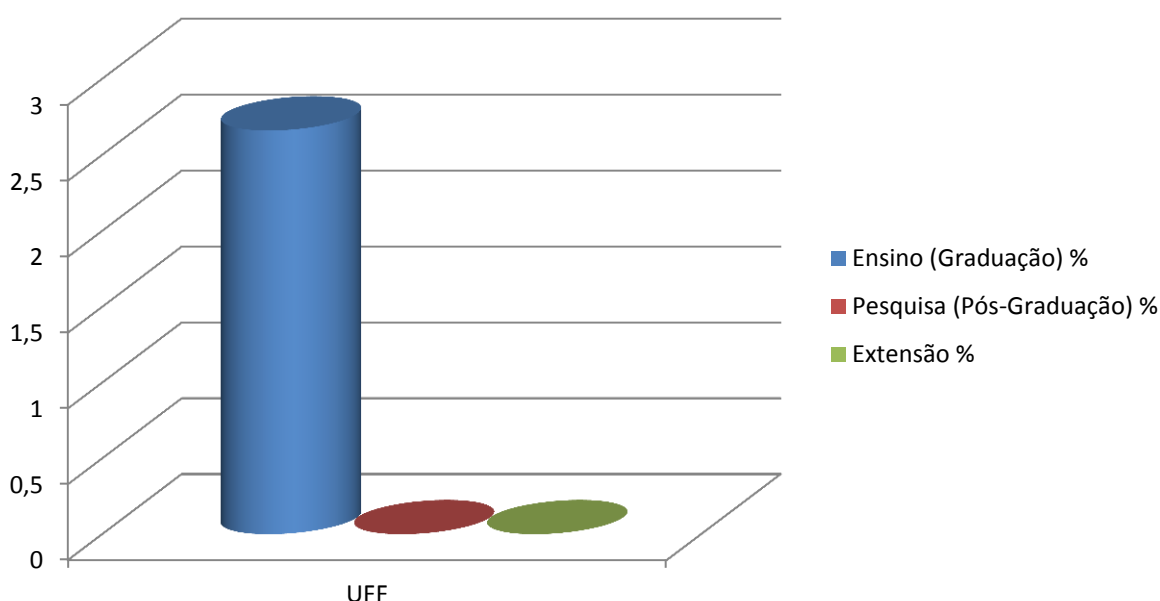
Analisando os programas, projetos e cursos de extensão associados à área de ciências sociais, foram encontrados 25 ações, nenhuma contemplando o tema investigado.

¹⁷ Dados coletados no site <http://www.pr2.ufrj.br/pr2/listarStrictoMestreDoutor> , Acesso em: 10 jun. 2016

¹⁸ Dados coletados no site <http://www.pr5.ufrj.br/>, Acesso em 10 jun. 2016.

¹⁹ Ao investigar o Projeto Pedagógico do Curso de graduação na instituição, constatamos que houve uma reestruturação curricular no segundo semestre de 2010.

Gráfico 2 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal Fluminense (UFF)



Universidade Federal Fluminense (UFF)

²⁰Graduação – 75 disciplinas ofertadas: 39 obrigatórias, 36 optativas

1) Ação cultural em unidades de informação (disciplina obrigatória)

2) Antropologia Cultural I (disciplina optativa)

²¹Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) – 25 disciplinas ofertadas: 4 obrigatórias, 21 optativas

²²Extensão – 27 Programas e projetos associados à área de cultura

No Gráfico 2, verificamos a incidência no Ensino (2,66%) referente ao total de disciplinas ofertadas no curso de graduação, que contemplam o tema investigado. Para a Pesquisa e Extensão, não foi encontrado nenhum percentual.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da UFF, são ofertadas 75 disciplinas, sendo 39 obrigatórias e 36 optativas. Analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que apenas 2 disciplinas contemplam o tema investigado, são elas: Ação Cultural em Unidades de Informação (disciplina obrigatória) e Antropologia Cultural I (disciplina optativa),

²⁰ Dados coletados no site <https://inscricao.id.uff.br/consultaMatrizCurricular.uff>, Acesso em: 02 jun. 2016.

²¹ Dados coletados no site <http://www.ci.uff.br/ppgci/>, Acesso em: 02 jun. 2016.

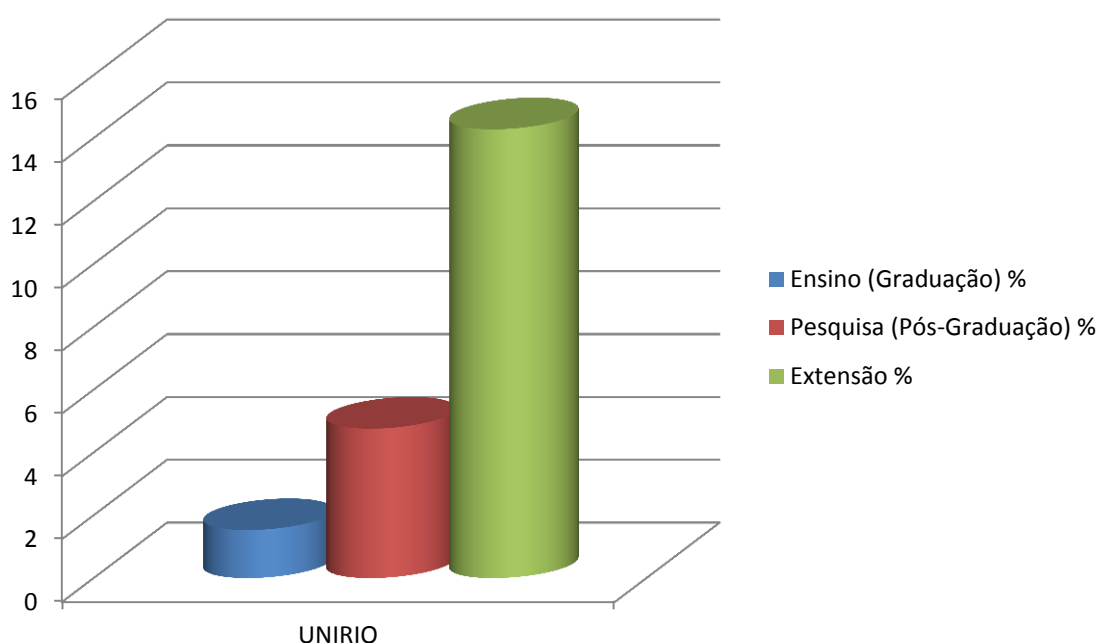
²² Dados coletados no site <http://www.extensao.uff.br/>, Acesso em: 02 jun. 2016.

correspondendo 2,66 % do total das disciplinas ofertadas no curso.

Na pós-graduação de mestrado e doutorado em Ciência da Informação, são ofertadas 25 disciplinas, sendo 4 obrigatórias e 21 optativas, analisadas as suas ementas, concluiu-se que nenhuma contempla o tema investigado.

Analisando os programas, projetos e cursos de extensão associados à área de cultura, foram encontrados 27 ações, nenhuma contemplando o tema investigado.

Gráfico 3 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)



Universidade Federal do Estado Do Rio de Janeiro (UNIRIO)

²³Graduação (bacharelado e licenciatura) - 131 disciplinas ofertadas: 51 obrigatórias, 80 optativas.

- 1) Antropologia Cultural (disciplina optativa), graduação em bacharelado.
- 2) Biblioteconomia, Educação e Diversidade (disciplina optativa), graduação em licenciatura.

²⁴Pós-graduação (Mestrado Profissional) - 21 disciplinas ofertadas: 2 obrigatórias, 19

²³ Dados coletados no site <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/graduacao>, Acesso em: 07 jun. 2016

²⁴ Dados coletados no site <http://www.unirio.br/ppgb>, Acesso em: 07 jun. 2016.

optativas

1) Biblioteconomia, Multi/Interculturalismo e inclusão social (disciplina optativa)

²⁵Extensão – Entre 7 projetos associados a área de biblioteconomia, 1 projeto contempla o tema investigado:

1) Programa “Etnoconhecimento para um etno(re)conhecimento: a importância da educação diferenciada e intercultural com qualidade social.”

No Gráfico 3, identificamos a incidência de percentuais no Ensino (1,53%), na Pesquisa (4,76%) e na Extensão (14,28%), referentes às disciplinas ofertadas e ações extensionistas que contemplam o tema investigado.

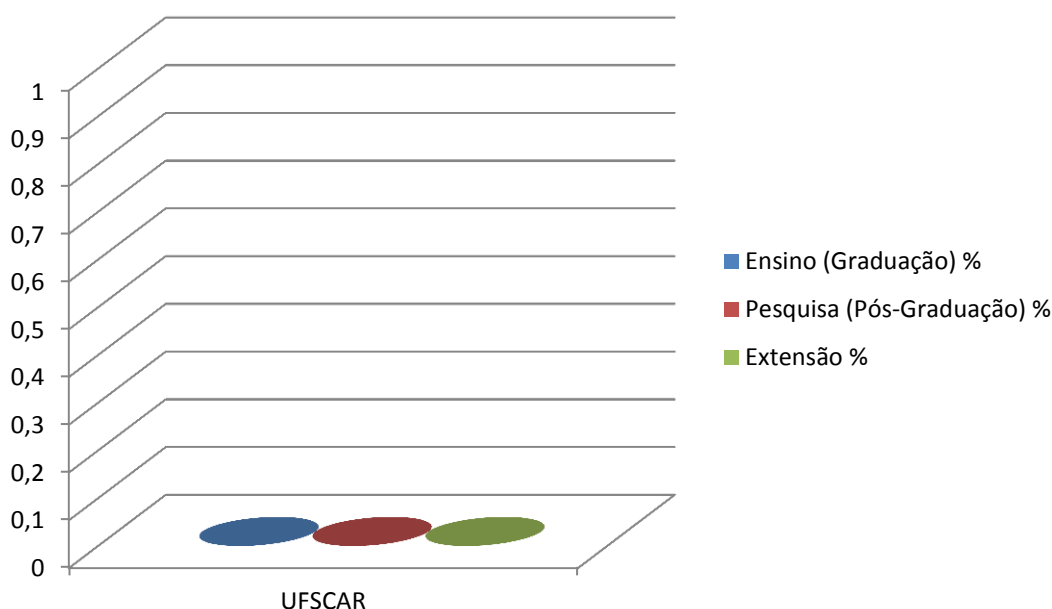
De acordo com os Projetos Pedagógicos do Curso de graduação em Biblioteconomia (bacharelado e licenciatura) da UNIRIO, são ofertadas 131 disciplinas, sendo 51 obrigatórias e 80 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que apenas 2 disciplinas contemplam o tema investigado, são elas: Antropologia Cultural, da graduação em bacharelado (disciplina optativa) e Biblioteconomia, Educação e Diversidade, da graduação em licenciatura (disciplina optativa), correspondendo 1,53 % do total das disciplinas ofertadas no curso.

Na pós-graduação mestrado profissional em Biblioteconomia, são ofertadas 21 disciplinas, sendo 2 obrigatórias e 19 optativas, analisadas as suas ementas, concluiu-se que apenas 1 contempla o tema investigado, a disciplina Biblioteconomia, Multi/Interculturalismo e inclusão social (disciplina optativa), correspondendo 4,76% do total das disciplinas ofertadas no curso.

Analisando os programas, projetos e cursos de extensão associados à área de Biblioteconomia, foram encontrados 7 projetos, apenas um contemplando o tema investigado: “Etnoconhecimento para um etno(re)conhecimento: a importância da educação diferenciada e intercultural com qualidade social”, correspondendo a 14,28% das ações de extensão.

²⁵ Dados coletados no site <http://www2.unirio.br/unirio/proexc/dep.-de-extensao/acoes-de-extensao-cadastradas/acoes-de-extensao-e-cultura-cadastradas-2016/view>, Acesso em: 15 jan. 2014.

Gráfico 4 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)



Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)

²⁶Graduação – 55 disciplinas ofertadas: 45 disciplinas obrigatórias, 10 disciplinas optativas.

²⁷Pós-graduação (Mestrado) – 14 disciplinas ofertadas: 3 disciplinas obrigatórias, 11 disciplinas optativas.

²⁸Extensão - 19 ações de extensão: 11 projetos, 8 programas

No Gráfico 4, não encontramos nenhum percentual referente ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da UFSCAR, são ofertadas 55 disciplinas, sendo 45 obrigatórias e 10 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que nenhuma disciplina contempla o tema investigado, ou seja, 0% das disciplinas do curso de graduação em Biblioteconomia.

Na pós-graduação mestrado em Ciência da Informação, são ofertadas 14

²⁶ Dados coletados no site <http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao>, Acesso em: 10 jun. 2016.

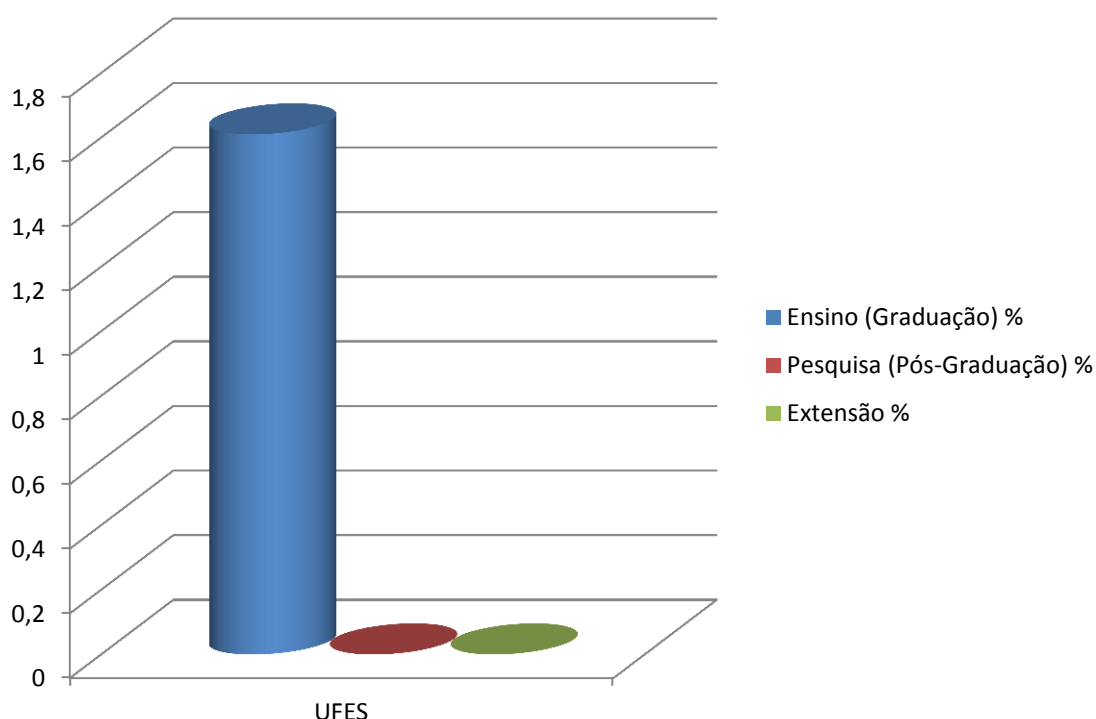
²⁷ Dados coletados no site <http://www.ppgci.ufscar.br/>, Acesso em: 10 jun. 2016.

²⁸ Dados coletados no site <http://www.proex.ufscar.br/>, Acesso em: 10 jun. 2016.

disciplinas, sendo 3 obrigatórias e 11 optativas, analisadas as suas ementas, concluiu-se que nenhuma contempla o tema investigado.

Analisando os programas e projetos de extensão associados à área de ciências sociais, foram encontrados 19 ações, nenhuma contemplando o tema investigado.

Gráfico 5 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)



Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

²⁹Graduação – 62 disciplinas ofertadas: 35 disciplinas obrigatórias, 27 disciplinas optativas.

1) Cultura Brasileira (Disciplina obrigatória)

³⁰Pós-graduação – Não ofertada na área.

³¹Extensão: 4 ações de extensão: 2 projetos, 2 eventos

No Gráfico 5, identificamos a incidência no Ensino (1,61%) do total de disciplinas ofertadas no curso de graduação, que contemplam o tema investigado.

²⁹ Dados coletados no site <http://www.ufes.br/gradua%C3%A7%C3%A3o>, Acesso em: 15 jun. 2016.

³⁰ Dados coletados no site <http://www.ufes.br/p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o>, Acesso em: 15 jun. 2016.

³¹ Dados coletados no site <http://proex.ufes.br/>, Acesso em: 15 jun. 2016.

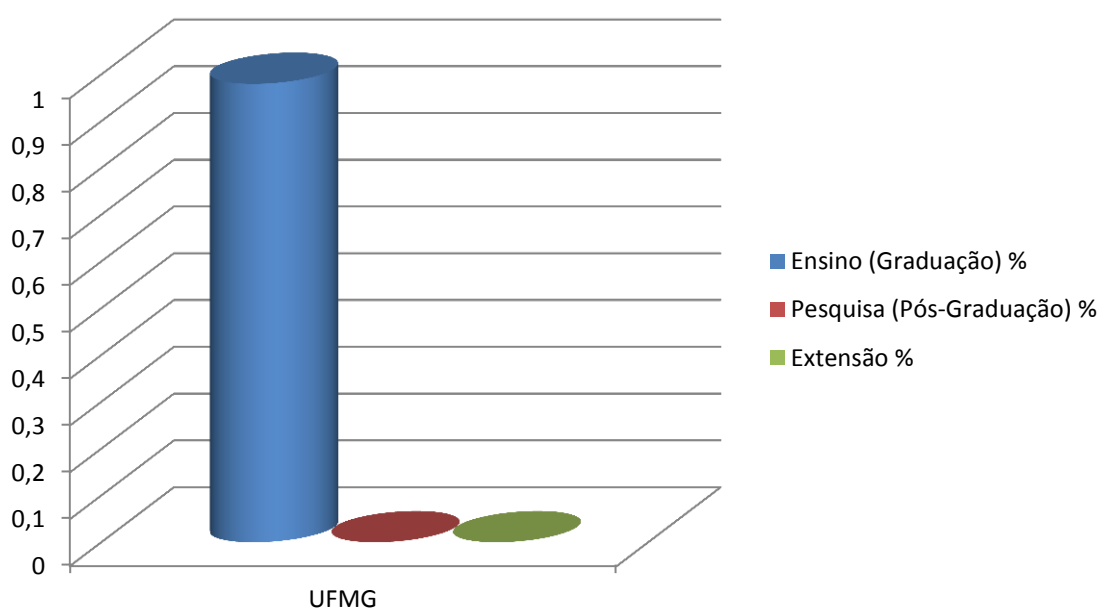
Na Pesquisa (Pós-Graduação) não encontramos nenhum percentual, pois na instituição não é ofertada para a área. Na Extensão também não houve nenhum percentual.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia da UFES, são ofertadas 62 disciplinas, sendo 35 obrigatórias e 27 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que apenas 1 disciplina contempla o tema investigado, a disciplina Cultura Brasileira (Disciplina obrigatória), correspondendo 1,61 % do total das disciplinas ofertadas no curso.

A pós-graduação em mestrado e doutorado não é ofertada na área.

Analisando os programas, projetos e cursos de extensão associados à área, foram encontradas 4 ações, nenhuma contemplando o tema investigado.

Gráfico 6 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)



Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

³²Graduação – 102 disciplinas ofertadas: 30 disciplinas obrigatórias, 72 disciplinas optativas.

1) Cultura e Informação (Disciplina obrigatória)

³² Dados coletados no site <http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/formularios/ementas-de-disciplinas>, Acesso em: 17 jun. 2016.

³³Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) – 16 disciplinas ofertadas: 8 disciplinas obrigatórias, 8 disciplinas optativas.

³⁴Extensão: 13 ações de extensão: 10 projetos, 3 programas

No Gráfico 6, encontramos a incidência no Ensino (0,98%) do total das disciplinas ofertadas no curso de graduação. Para a Pesquisa e Extensão não encontramos nenhum percentual.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia da UFMG, são ofertadas 102 disciplinas, sendo 30 obrigatórias e 72 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que apenas 1 disciplina contempla o tema investigado, a disciplina Cultura e Informação (Disciplina obrigatória), correspondendo 0,98 % do total das disciplinas ofertadas no curso.

Na pós-graduação em mestrado e doutorado em Ciência da Informação, são ofertadas 16 disciplinas, sendo 8 obrigatórias e 8 optativas, analisadas as suas ementas, concluiu-se que nenhuma contempla o tema investigado.

Analisando os programas, projetos e cursos de extensão associados à área, foram encontradas 13 ações, nenhuma contemplando o tema investigado.

A tabela, a seguir, apresenta os dados obtidos para o Ensino, a Pesquisa e a extensão, no tocante ao multiculturalismo nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) da Região Nordeste.

³³ Dados coletados no site <http://ppgci.eci.ufmg.br/cursos/mestrado>, Acesso em: 17 jun. 2016.

³⁴ Dados coletados no site <https://www2.ufmg.br/proex/>, Acesso em: 17 jun. 2016.

Tabela 2 – Percentual da temática do Multiculturalismo conforme o Ensino, a Pesquisa e a Extensão em cada IFES (Região Nordeste).

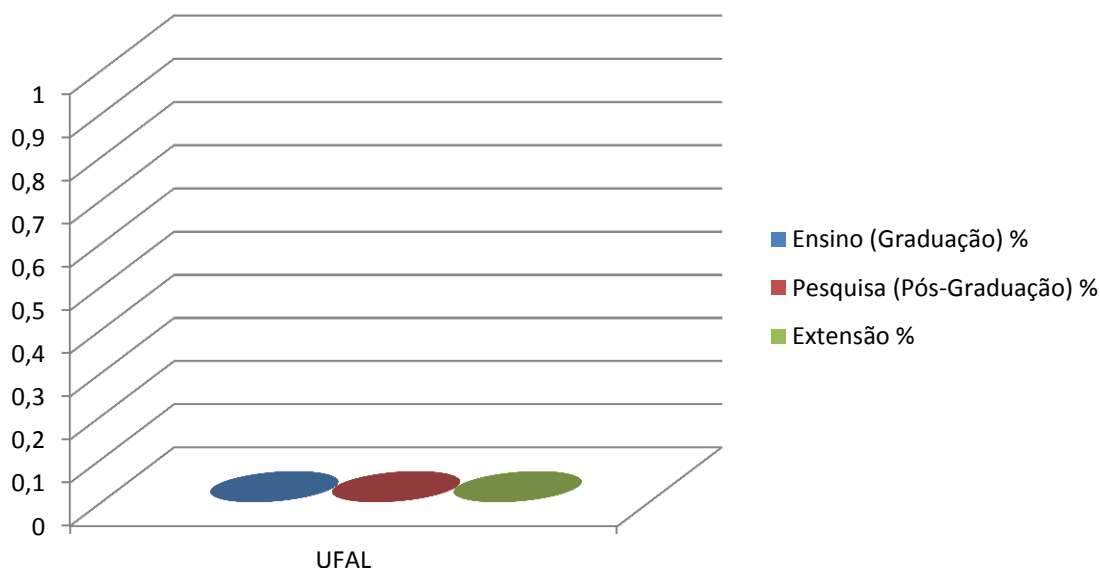
Universidades	Ensino		Pesquisa		Extensão	
	(Graduação)		(Pós-Graduação)		(Ações)	
	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)	Freq. Abs.	Freq. Rel.(%)
UFAL	0/53	0	0/0	0	0/1	0
UFBA	0/45	0	0/48	0	0/14	0
UFC	0/89	0	0/26	0	1/50	2
UFCA	1/64	1,56	1/27	3,70	0/21	0
UFMA	1/49	2,04	0/0	0	0/38	0
UFPB	0/58	0	3/52	5,77	0/8	0
UFPE	0/71	0	0/15	0	0/50	0
UFRN	1/62	1,61	0/0	0	0/5	0

Fonte: Dados obtidos através da análise dos documentos fornecidos por cada instituição.

De acordo com a Tabela 2, o tema ainda não faz parte do cenário acadêmico-cultural da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e nem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Na Universidade Federal do Ceará (UFC) o tema aparece discretamente somente nas ações extensionistas (2%), na Universidade Federal do Cariri (UFCA), o tema aparece na graduação (1,56%) e na Pesquisa (3,70%), já na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o tema aparece somente na graduação (2,04%) e (1,61%), respectivamente. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o tema aparece somente na Pesquisa (5,77%).

Os gráficos a seguir, apresentam os dados isoladamente para cada instituição:

Gráfico 7 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

³⁵Graduação – 53 disciplinas ofertadas: 31 disciplinas obrigatórias, 22 disciplinas optativas.

³⁶Pós-graduação – Não ofertada na área.

³⁷Extensão: 1 Curso

No Gráfico 7, não encontramos nenhum percentual referente ao Ensino e Extensão. A Pesquisa (Pós-Graduação) não é ofertada para área na instituição.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia da UFAL, são ofertadas 53 disciplinas, sendo 31 obrigatórias e 22 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que nenhuma disciplina contempla o tema investigado, ou seja, 0% das disciplinas do curso de graduação em Biblioteconomia.

A pós-graduação em mestrado e doutorado não é ofertada na área.

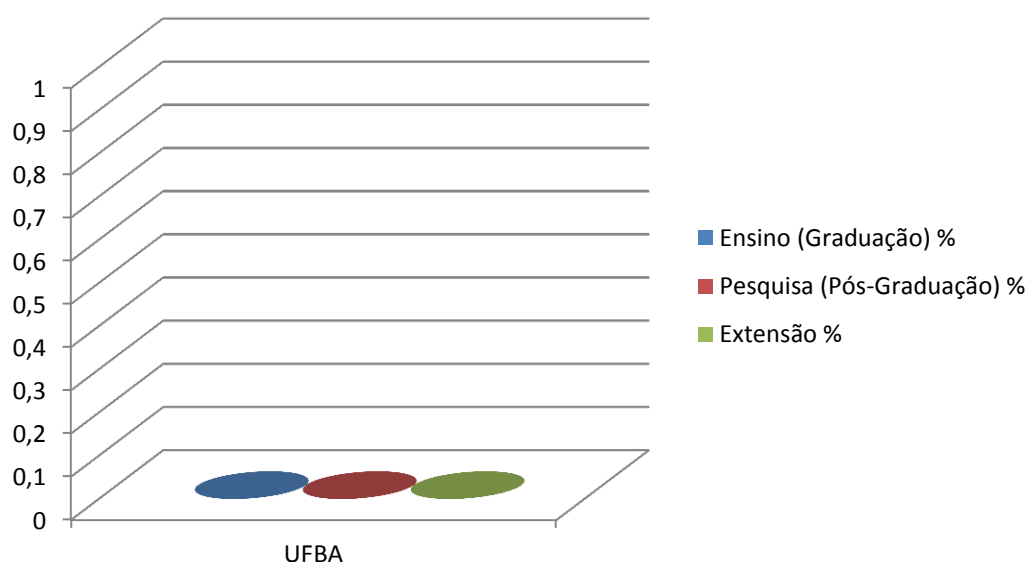
³⁵ Dados coletados no site <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-biblioteconomia.pdf/view>, Acesso em: 21 jun. 2016.

³⁶ Dados coletados no site <http://www.ufal.edu.br/estudante/pos-graduacao-e-pesquisa/mestrado>, Acesso em: 21 jun. 2016.

³⁷ Dados coletados no site <http://www.ufal.edu.br/estudante/extensao/documentos>, Acesso em: 22 jun. 2016

Analisando os programas, projetos e cursos de extensão associados à área, foi encontrada 1 ação que não contempla o tema investigado.

Gráfico 8 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal da Bahia (UFBA)



Universidade Federal da Bahia (UFBA)

³⁸Graduação – 45 disciplinas ofertadas: 33 disciplinas obrigatórias, 12 disciplinas optativas.

³⁹Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) - 48 disciplinas ofertadas: 5 disciplinas obrigatórias, 43 disciplinas optativas.

⁴⁰Extensão: 14 Programas.

No Gráfico 8, não encontramos nenhum percentual referente ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia da UFBA, são ofertadas 45 disciplinas, sendo 33 obrigatórias e 12 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que nenhuma disciplina contempla o tema investigado, ou seja, 0% das disciplinas do curso de graduação em Biblioteconomia.

³⁸ Dados coletados no site <https://blog.ufba.br/ici/ensino/biblioteconomia/>, Acesso em: 25 jun. 2016.

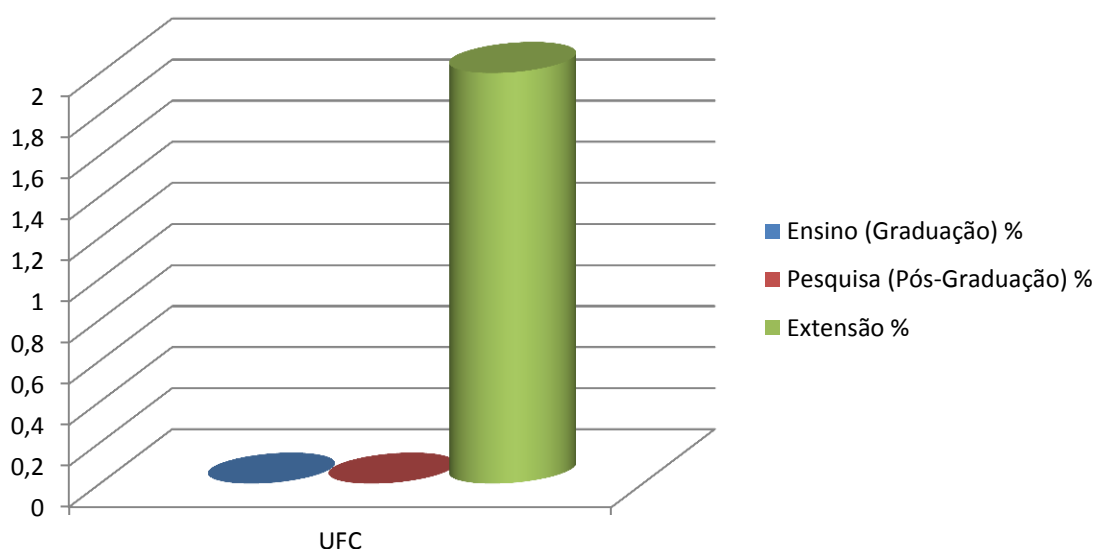
³⁹ Dados coletados no site <https://ppgci.ufba.br/disciplinas>, Acesso em: 25 jun. 2016.

⁴⁰ Dados coletados no site <https://proext.ufba.br/>, Acesso em: 25 jun. 2016.

Na pós-graduação, mestrado e doutorado, são ofertadas 48 disciplinas, sendo 5 disciplinas obrigatórias e 43 disciplinas optativas. Analisadas as ementas das disciplinas ofertadas no mestrado e doutorado, conclui-se que nenhuma disciplina contempla o tema investigado.

Analisando os programas, projetos e cursos de extensão associados à área, foram encontradas 14 ações, nenhuma contemplando o tema investigado.

Gráfico 9 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Ceará (UFC)



Universidade Federal do Ceará (UFC)

⁴¹Graduação – 89 disciplinas ofertadas: 43 disciplinas obrigatórias, 46 disciplinas optativas

⁴²Pós-graduação (Mestrado) – 26 disciplinas ofertadas: 3 disciplinas obrigatórias, 23 disciplinas optativas.

⁴³Extensão: 50 ações de extensão: 1 projeto - **Grupos sociais vulneráveis** – questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, entre outros.

⁴¹ Dados coletados no site <http://www.ufc.br/ensino/cursos-de-graduacao/187-biblioteconomia-fortaleza>, Acesso em: 30 jun. 2016.

⁴² Dados coletados no site <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/disciplina/listaDisciplina.jsf>, Acesso em: 30 jun. 2016.

No Gráfico 9, não encontramos nenhuma incidência referente ao Ensino e Pesquisa. Na Extensão foi identificado um percentual de (2%) referente ao total de ações extensionista para a área.

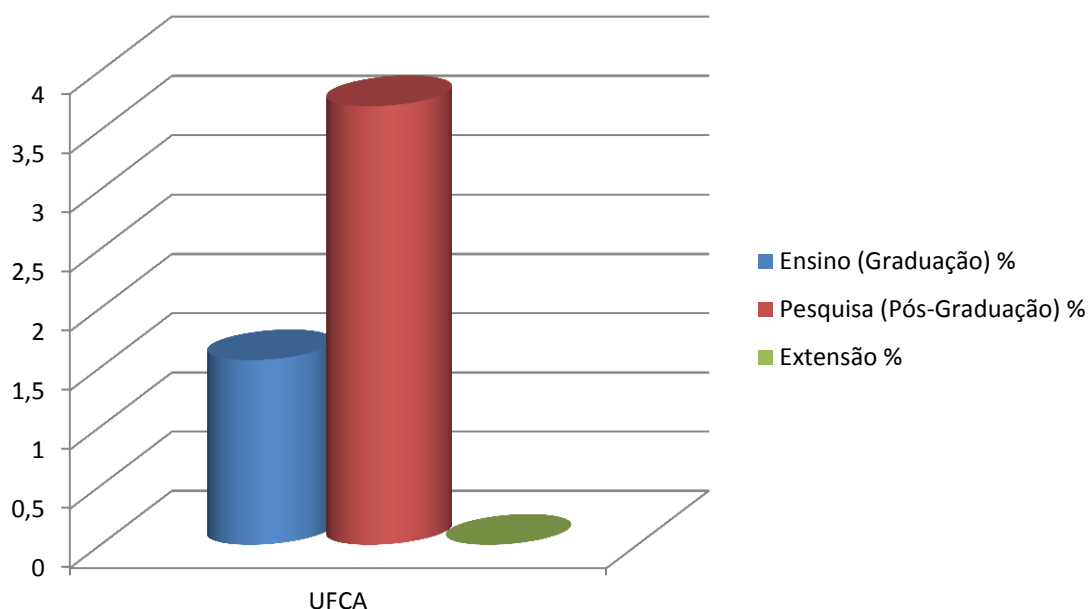
De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia da UFC, são ofertadas 89 disciplinas, sendo 43 obrigatórias e 46 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que nenhuma disciplina contempla o tema investigado, ou seja, 0% das disciplinas do curso de graduação em Biblioteconomia.

Na pós-graduação em mestrado, são ofertadas 26 disciplinas, sendo 3 disciplinas obrigatórias e 23 disciplinas optativas. Analisadas as ementas das disciplinas ofertadas no mestrado profissional, conclui-se que nenhuma disciplina contempla o tema investigado.

Analisando os programas, projetos e cursos de extensão associados à área, foram encontradas 50 ações, apenas 1 projeto de extensão contempla o tema investigado: “**Grupos sociais vulneráveis** – questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, entre outros”, correspondendo 2% de todas as ações de extensão encontradas.

⁴³ Dados coletados no site <http://www.ufc.br/extensao/programas-de-extensao>, Acesso em: 30 jun. 2016.

Gráfico 10 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Cariri (UFCA)



Universidade Federal do Cariri (UFCA)

⁴⁴Graduação – 64 disciplinas ofertadas: 42 disciplinas obrigatórias, 22 disciplinas optativas

1) Relações Étnico-raciais e Africanidades (disciplina optativa)

⁴⁵Pós-graduação (Mestrado Profissional) - 27 disciplinas ofertadas: 4 disciplinas obrigatórias, 23 disciplinas optativas.

1) Informação, Cultura Popular e Regional (disciplina optativa)

⁴⁶Extensão: 21 ações de extensão.

No Gráfico 10, encontramos a incidência no Ensino (1,56%) do total das disciplinas ofertadas no curso de graduação. Encontramos também a incidência na Pesquisa (3,70%) do total de disciplinas ofertadas no Mestrado Profissional, e na Extensão não encontramos nenhum percentual.

⁴⁴ Dados coletados no site https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=657490, Acesso em: 12 dez. 2016.

⁴⁵ Dados coletados no site <http://ppgb.ufca.edu.br/disciplinas-mpb>, Acesso em: 12 dez. 2016.

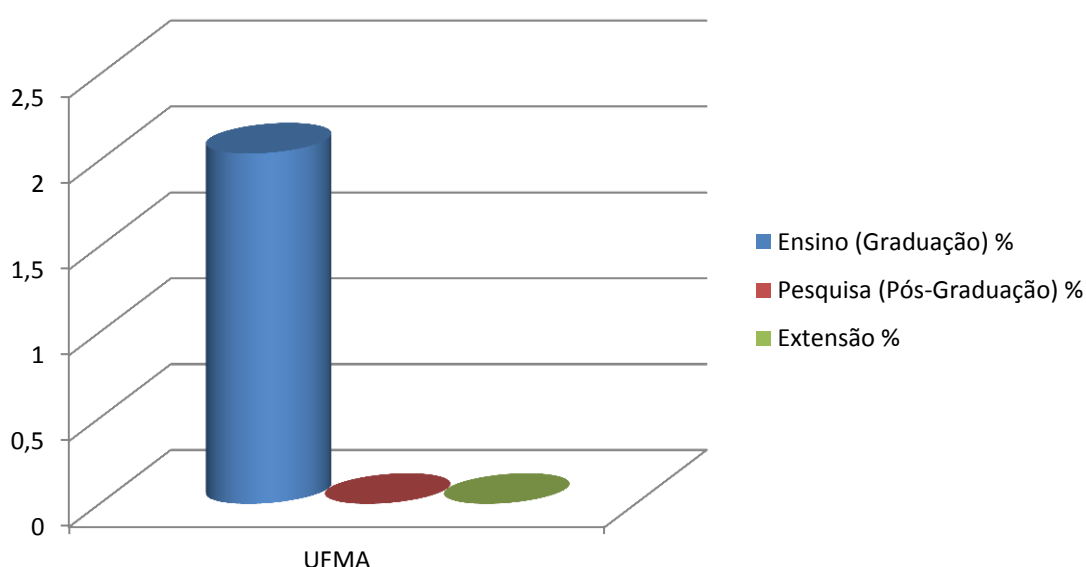
⁴⁶ Dados coletados no site <https://www.ufca.edu.br/portal/extensao/acoes-de-extensao-proex>, Acesso em: 12 dez. 2016.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia da UFCA, são ofertadas 64 disciplinas, sendo 42 obrigatórias e 22 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que apenas 1 disciplina contempla o tema investigado, a disciplina Relações Étnico-raciais e Africanidades (disciplina optativa), correspondendo 1,56 % do total das disciplinas ofertadas no curso.

Na pós-graduação mestrado profissional em Biblioteconomia, são ofertadas 27 disciplinas, sendo 4 obrigatórias e 23 optativas, analisadas as suas ementas, concluiu-se que apenas 1 contempla o tema investigado, a disciplina Informação, cultura popular e regional (disciplina optativa), correspondendo 3,70% do total das disciplinas ofertadas no curso.

Analisando os programas, projetos e cursos de extensão associados à área, foram encontradas 21 ações, nenhuma contemplando o tema investigado.

Gráfico 11 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Maranhão (UFMA)



Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

⁴⁷Graduação – 49 disciplinas ofertadas: 43 disciplinas obrigatórias, 6 disciplinas optativas

⁴⁷ Dados coletados no site https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=85812, Acesso em: 02 jul. 2016.

1) Estudo de Usuários e Pluriculturalismo (disciplina obrigatória)

⁴⁸Pós-graduação – Não ofertada na área.

⁴⁹Extensão: 38 ações de extensão.

No Gráfico 11, encontramos a incidência no Ensino (2,04%) do total das disciplinas ofertadas no curso de graduação. Para a Pesquisa (Pós-Graduação), que não é ofertada na área pela instituição, e Extensão não encontramos nenhum percentual.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia da UFMA, que sofreu 3 modificações na sua matriz curricular no anos de 1996, 1998 e 2007, são ofertadas 49 disciplinas, sendo 43 obrigatórias e 6 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que apenas 1 disciplina contempla o tema investigado, a disciplina Estudo de Usuários e Pluriculturalismo (disciplina obrigatória), correspondendo 2,04 % do total das disciplinas ofertadas no curso.

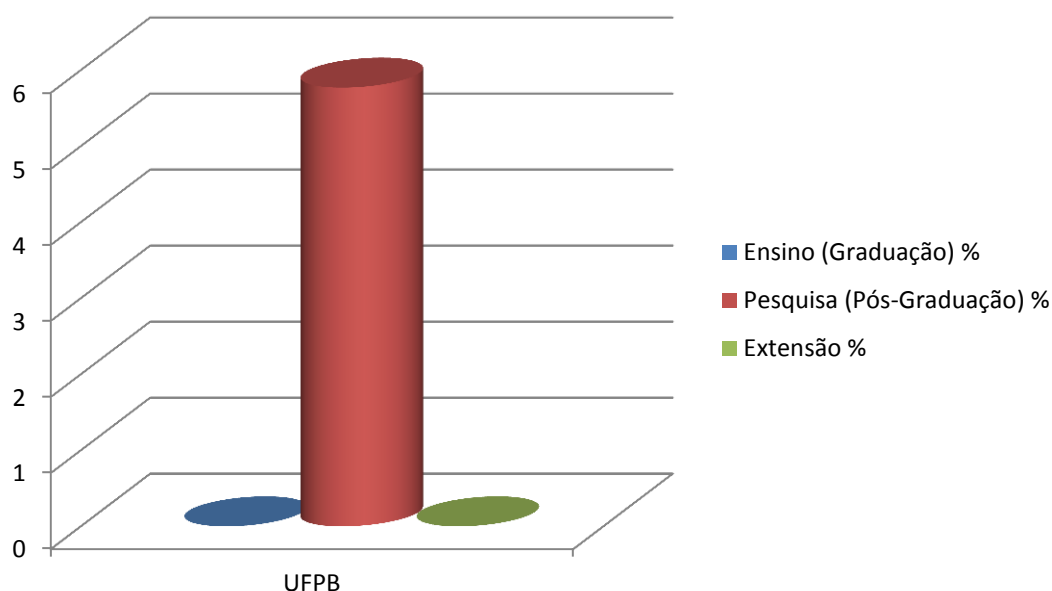
A pós-graduação em mestrado e doutorado não é ofertada na área.

Analisando os programas, projetos e cursos de extensão associados à área, foram encontradas 38 ações, nenhuma contemplando o tema investigado.

⁴⁸ Dados coletados no site <https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/lista.jsf>, Acesso em: 02 jul. 2016.

⁴⁹ Dados coletados no site https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf?aba=p-extensao, Acesso em: 02 jul. 2016.

Gráfico 12 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

⁵⁰Graduação – 58 disciplinas ofertadas: 28 disciplinas obrigatórias, 30 disciplinas optativas.

⁵¹Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) - 52 disciplinas ofertadas: 9 disciplinas obrigatórias, 43 disciplinas optativas.

- 1) Informação e Cultura (Disciplina optativa comum aos dois cursos)
- 2) Informação e Inclusão Social (Disciplina optativa comum aos dois cursos)
- 3) Informação e Patrimônio (Disciplina optativa comum aos dois cursos)

⁵²Extensão: 8 Programas.

No Gráfico 12, não encontramos nenhum percentual referente ao Ensino e Extensão. Na Pesquisa encontramos a incidência de (5,77%) do total de disciplinas ofertadas pelo curso de Pós-graduação em mestrado e doutorado.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB, que iniciou em 1992, foi ampliado em 2004 e sofreu uma reestruturação em 2008, são ofertadas 58 disciplinas, sendo 28 obrigatórias e 30

⁵⁰ Dados coletados no site <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf?id=1331>, Acesso em: 05 jul. 2016.

⁵¹ Dados coletados no site <http://www.ccsa.ufpb.br/ppgcj>, Acesso em: 05 jul. 2016.

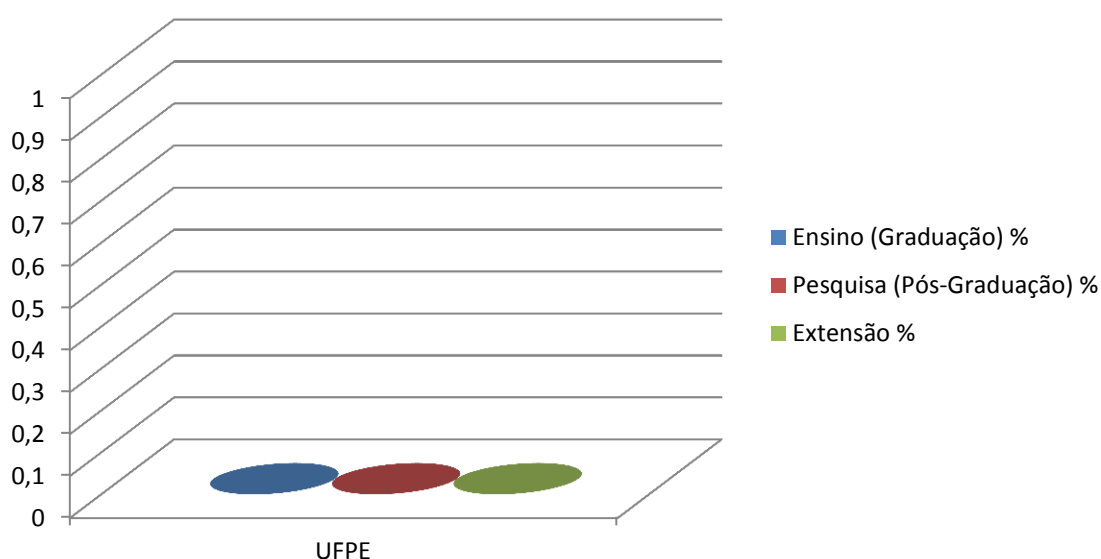
⁵² Dados coletados no site <http://www.prac.ufpb.br/>, Acesso em: 05 jul. 2016.

optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que nenhuma disciplina contempla o tema investigado, ou seja, 0% das disciplinas do curso de graduação em Biblioteconomia.

Na pós-graduação em mestrado e doutorado, são ofertadas 52 disciplinas, sendo 9 disciplinas obrigatórias e 43 disciplinas optativas. Analisadas as ementas das disciplinas ofertadas no mestrado e doutorado, foram encontradas 3 disciplinas optativas comuns aos dois cursos, que contemplam a temática, são elas: Informação e Cultura, Informação e Inclusão social, e Informação e Patrimônio, correspondendo a 5,77% do total de disciplinas ofertadas.

Analisando os programas, projetos e cursos de extensão associados à área, foram encontradas 8 ações, nenhuma contemplando o tema.

Gráfico 13 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)



Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

⁵³Graduação – 71 disciplinas ofertadas: 32 disciplinas obrigatórias, 39 disciplinas optativas.

⁵³ Dados coletados no site

https://www.ufpe.br/proacad/images/cursos_ufpe/biblioteconomia_perfil_0406.pdf, Acesso em: 08 jul. 2016.

⁵⁴Pós-graduação (Mestrado) - 15 disciplinas ofertadas: 3 disciplinas obrigatórias, 12 disciplinas optativas.

⁵⁵Extensão: 50 ações.

No Gráfico 13, não encontramos nenhum percentual referente ao Ensino, Pesquisa e Extensão.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia da UFPE, são ofertadas 71 disciplinas, sendo 32 obrigatórias e 39 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que nenhuma disciplina contempla o tema investigado, ou seja, 0% das disciplinas do curso de graduação em Biblioteconomia.

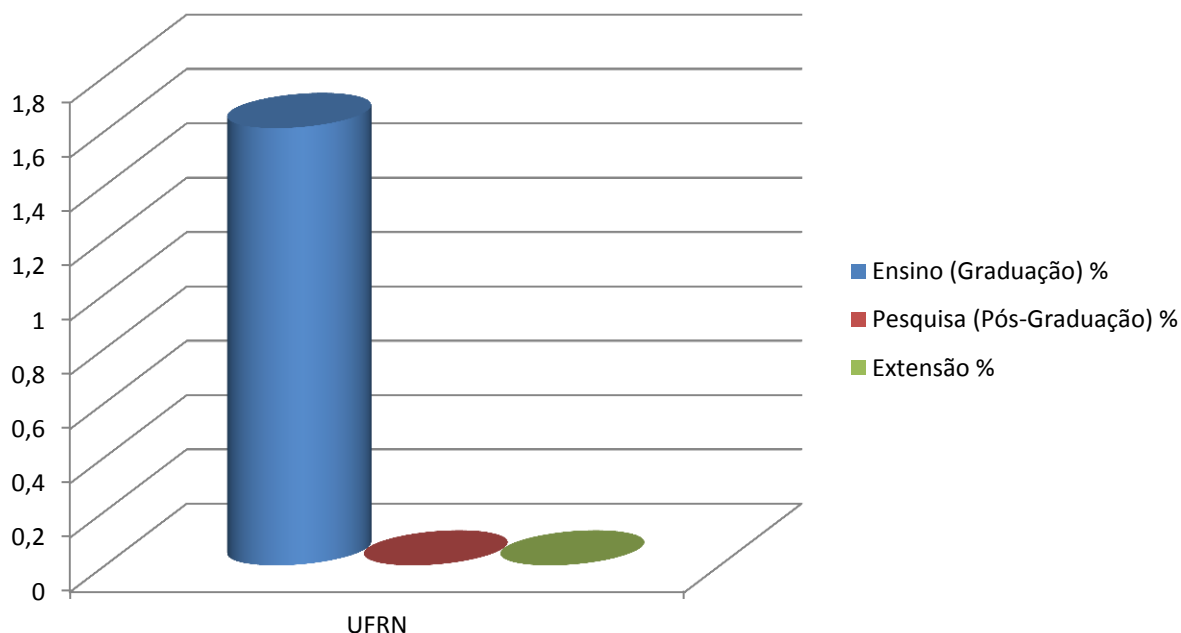
Na pós-graduação em mestrado, são ofertadas 15 disciplinas, sendo 3 disciplinas obrigatórias e 12 disciplinas optativas. Analisadas as ementas das disciplinas ofertadas no mestrado, conclui-se que nenhuma disciplina contempla o tema investigado.

Analisando os programas, projetos e cursos de extensão associados à área de educação e cultura, foram encontradas 50 ações, nenhuma contemplando o tema.

⁵⁴ Dados coletados no site https://www.ufpe.br/ppgci/index.php?option=com_content&view=article&id=303&Itemid=233, Acesso em: 08 jul. 2016.

⁵⁵ Dados coletados no site https://www.ufpe.br/proexc/index.php?option=com_content&view=article&id=2084%3Aprojetos-de-extensao-ufpe-registrados-em-2015&catid=1%3Aa-proext&Itemid=108, Acesso em: 08 jul. 2016.

Gráfico 14 – O Multiculturalismo no Ensino, Pesquisa e Extensão na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)



Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

⁵⁶Graduação – 62 disciplinas ofertadas: 48 disciplinas obrigatórias, 14 disciplinas optativas

1) Cultura Brasileira (disciplina obrigatória)

⁵⁷Pós-graduação – Não ofertada na área.

⁵⁸Extensão: 5 ações

No Gráfico 14, encontramos a incidência no Ensino (1,61%) referente ao total das disciplinas ofertadas no curso de graduação. Na Pesquisa (Pós-graduação) e Extensão não foi encontrado nenhum percentual

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Biblioteconomia da UFRN, são ofertadas 62 disciplinas, sendo 48 obrigatórias e 14 optativas, analisadas as ementas de cada disciplina, concluiu-se que apenas 1

⁵⁶ O curso de graduação em Biblioteconomia teve seu início no primeiro semestre de 1997 e sua matriz curricular foi reestruturada por duas vezes, em 2008 e 2011. Dados coletados no site <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>, Acesso em: 11 jul. 2016.

⁵⁷ Dados coletados no site <https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=S&aba=p-stricto>, Acesso em: 11 jul. 2016.

⁵⁸ Dados coletados no site <https://sistemas.ufrn.br/portal/PT/extensao/>, Acesso em: 11 jul. 2016.

disciplina contempla o tema investigado, a disciplina Cultura Brasileira (disciplina obrigatória), correspondendo 1,61 % do total das disciplinas ofertadas no curso.

A pós-graduação em mestrado e doutorado não é ofertada na área.

Analisando os programas, projetos e cursos de extensão associados à área, foram encontradas 5 ações, nenhuma contemplando a temática.

Consideramos pertinente a manutenção dos gráficos para apresentar e ilustrar a maneira pela qual as instituições investigadas fazem a distribuição do tema multiculturalismo no ensino, pesquisa e extensão.

Analisando os dados da nossa investigação, considerando as duas Regiões pesquisadas, Sudeste e Nordeste, dentre as quatorze (14) Universidades Federais pesquisadas que oferecem o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, seis (6) estão localizadas na Região Sudeste e oito (8) estão localizadas na Região Nordeste.

Na Região Sudeste, três (3) universidades tratam da temática Multiculturalismo somente no Ensino (Graduação) e apenas uma (1) universidade trata do tema no Ensino (Graduação), na Pesquisa (Pós-Graduação) e na Extensão, ou seja, quatro (4) das seis (6) universidades da região acima citada, tratam da temática em seus currículos e agendas, o que corresponde à (66,66%) das universidades pesquisadas.

Na Região Nordeste, duas (2) universidade trata o tema somente no Ensino (Graduação), uma (1) universidade somente na Extensão, uma (1) somente na Pesquisa (Pós-graduação) e apenas uma (1) trata do tema no Ensino (Graduação) e na Pesquisa (Pós-graduação), ou seja, cinco (5) das oito (8) universidades da região acima citada, tratam da temática em seus currículos e agendas, o que corresponde à (62,8%) das universidades pesquisadas.

Desta forma, fazendo um comparativo entre as Regiões Sudeste e Nordeste, temos como resultado, que na Região Sudeste mais da metade das universidades pesquisadas, abordam a temática em seus currículos e agenda, enquanto que na Região Nordeste a incidência é um pouco menor.

Concluímos, portanto, que apenas nove (9) das quatorze (14) universidades pesquisadas, abordam em seu currículo e agenda a temática investigada, o que corresponde a (64,28%) das universidades federais das duas regiões citadas acima.

Embora os dados analisados apontem para a direção mencionada, reconhecemos que a oferta de disciplinas prevista na matriz curricular pode oscilar de um semestre para outro, e nesse caso, as disciplinas com a temática multiculturalismo são consideradas conforme exposto na matriz curricular de cada curso nas instituições investigadas.

Fazendo uma análise dos resultados dos dados apontados pela nossa pesquisa, considerando a baixa incidência de disciplinas com a temática Multiculturalismo e Diversidade Cultural na formação inicial e continuada do Bibliotecário e do Cientista da Informação, assim como também nas ações extensionistas existentes nas Instituições investigadas nas Regiões Sudeste e Nordeste, podemos compará-los com os resultados encontrados na pesquisa realizada em 2011 na Dissertação de Mestrado⁵⁹ de Miriam Mattos, na qual ela descreve:

A pesquisa revelou que, quanto à formação acadêmica, foi amplamente majoritária a manifestação dos profissionais pesquisados de que não tiveram, em suas graduações e pós-graduações, abordagens sobre conteúdos como multiculturalismo, diversidade cultural, respeito às diferenças, acessibilidade, gênero ou afins. (MATTOS, 2011, p.110)

A tendência apontada por Miriam Mattos acerca dos resultados de sua pesquisa, restrita aos profissionais bibliotecários atuantes em bibliotecas escolares da cidade de Florianópolis/SC e graduados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), é confirmada pelo cenário encontrado em nossa pesquisa nas IFES das Regiões Sudeste e Nordeste.

Considerando que os Bibliotecários também atuam em ambientes educativos, a concepção da “Educação Intercultural” se faz necessária onde existe o

⁵⁹ MATTOS, Miriam. **Multiculturalismo em Ciência da Informação: Percepções e Ações dos Profissionais da Informação em Bibliotecas Escolares.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo: 2011.

relacionamento de indivíduos de culturas diferentes, nesse sentido Fleuri (2000) afirma que:

[...] educação intercultural propõe construir a relação recíproca entre eles. Uma relação que se dá, não abstratamente, mas entre pessoas concretas. Entre sujeitos que decidem construir contextos e processos de aproximação, de conhecimento recíproco e de interação. Relações estas que produzem mudanças em cada indivíduo, favorecendo a consciência de si e reforçando a própria identidade. (FLEURI, 2000, p.79)

Os nossos resultados muito se assemelham aos resultados da pesquisa de Mattos (2011) no sentido de apontar para uma direção comum, qual seja, a de que o tema multiculturalismo e diversidade cultural é muito pouco recorrente na formação inicial e continuada do Bibliotecário. Considerando esta lacuna no currículo, Mattos faz alguns questionamentos:

[...] em que medida o profissional bibliotecário atuante [...] está qualificado para lidar com o novo contexto educacional, onde temáticas como multiculturalismo, acessibilidade e diversidade implicam no reconhecimento da diversidade cultural e no respeito ao direito à diferença? Esses profissionais conhecem e contribuem para a aplicação das 21 leis que normatizam essas temáticas? Qual a percepção desses profissionais sobre multiculturalismo? A formação inicial e continuada dos bibliotecários contribui para a plena adequação dos mesmos à implementação de uma educação multicultural? (MATTOS, 2011, p.20).

A pesquisa que deu origem à publicação do trabalho da Professora Doutora Patrícia Vargas (2014), citado na seção anterior, apresentado no XV ENANCIB no ano de 2014, também apresenta dados que são confirmados em nossa pesquisa, no que tange ao conhecimento por parte dos alunos do curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, relacionado às discussões associadas à Diversidade Cultural:

De acordo com os dados, metade (50%) admitiu que não tinha conhecimento sobre as discussões relacionadas à diversidade cultural no universo biblioteconômico e 25% admitiram ter conhecimento mediano sobre o assunto. A minoria assinalou que conhece muito bem (8%), conhece consideravelmente (8%) e conhece pouco (8%). (ALENCAR, 2014, p. 9)

Diante do cenário confirmado pelas pesquisas mencionadas, mister se faz a discussão da pauta sobre o Multiculturalismo em uma Sociedade Plural já que, conforme Boaventura Santos (2003):

As versões emancipatórias do multiculturalismo baseiam-se no reconhecimento da diferença e do direito à diferença e da coexistência ou construção de uma vida em comum além de diferenças de vários tipos. (SANTOS, 2003, p. 33)

Na mesma direção, Hall (2003) menciona a necessidade de “estratégias e políticas usadas para governar ou administrar problemas de diversidade e multiplicidade em sociedades multiculturais” (HALL, 2003, p.52)

Nossa pesquisa reconhece tal demanda da Sociedade Multicultural e acena para a relevância de se discutir o Multiculturalismo nos cursos de formação inicial da área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

A IFLA aponta para a necessidade de uma postura acolhedora. Nosso trabalho aponta para esta demanda nos serviços biblioteconômicos e de informação:

Os serviços bibliotecários e serviços de informação em um contexto de diversidade cultural e linguística, incluem tanto a prestação de serviços para todos os tipos de usuários de bibliotecas como a prestação de serviços de biblioteca dirigidos especialmente para grupos culturais e linguísticos tradicionalmente negligenciados.(IFLA, 2008, p.2)

Nesta seção, apresentamos os dados coletados e resultados da nossa pesquisa, após a análise dos documentos fornecidos por cada instituição investigada. Ilustramos por meio das tabelas 1 e 2 os percentuais encontrados para a temática no Ensino, Pesquisa e Extensão, nas universidades da região Sudeste e Nordeste, respectivamente.

Através de 14 Gráficos, ilustramos individualmente a distribuição dos percentuais incidentes para a temática no Ensino, Pesquisa e Extensão para cada instituição investigada.

Por fim, realizamos a análise dos resultados da nossa pesquisa, comparando-os com dados de outras pesquisas realizadas com o foco na formação e atuação do profissional da informação.

Na seção a seguir, discorreremos a respeito das nossas considerações finais acerca da pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, investigamos até que ponto o Multiculturalismo faz parte das pautas dos cursos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação das universidades federais do Nordeste e do Sudeste brasileiro no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Para tanto, consideramos as quatorze (14) Universidades Federais investigadas que oferecem o curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação: seis (6) localizadas na Região Sudeste e oito (8) localizadas na Região Nordeste.

Vimos que do total das universidades pesquisadas, cinco (5) tratam do tema Multiculturalismo e Diversidade Cultural somente no Ensino (Graduação), uma (1) universidade aborda no Ensino (Graduação) e Pesquisa (Pós-Graduação), uma (1) universidade apenas na Pesquisa (Pós-graduação), uma (1) universidade aborda somente na Extensão e apenas uma (1) universidade trata a temática no seu tripé - no Ensino (Graduação), na Pesquisa (Pós-graduação) e na Extensão. Portanto, apenas nove (9) das quatorze (14) universidades pesquisadas abordam, em seu currículo e agenda, a temática investigada, o que corresponde a (64,28%) das universidades federais das duas regiões citadas acima.

Esta pesquisa traz evidências de que, tanto na formação inicial quanto na formação continuada do Bibliotecário e do Cientista da informação, existe uma lacuna, nos cursos das universidades, referente a abordagens de assuntos relacionados ao Multiculturalismo. Nesse sentido, a nossa pesquisa se une aos resultados encontrados em outras pesquisas, como por exemplo, a realizada em 2011 por Miriam Mattos na sua dissertação de Mestrado intitulada “Multiculturalismo em ciência da informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares”, e no trabalho apresentado no XV ENANCIB em 2014 pela Profa. Patricia Vargas intitulado “Mediação da informação no fazer do bibliotecário no âmbito do interculturalismo”, conforme citados na seção anterior.

Portanto, nossa investigação espelha as discussões de trabalhos, na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação, que se voltam para uma postura proativa e acolhedora no que se refere à Diversidade Cultural.

Ao que tudo indica, o cenário encontrado nessa pesquisa pode se estender a outras universidades federais das demais regiões do Brasil que ofertam o curso de

graduação e pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação já que há um “silenciamento” da temática nos trabalhos apresentados no ENANCIB, conforme já assinalado.

Embora esta pesquisa não esgote a discussão aqui proposta, sua contribuição é abrir um espaço para o diálogo nas universidades para sugerir novas pesquisas sobre o Multiculturalismo e Diversidade Cultural, com vistas a discutir o posicionamento silencioso das universidades no tocante à temática na formação inicial e continuada nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, P. V. . Mediação da Informação no fazer do Bibliotecário no âmbito do Interculturalismo. In: ENANCIB 2014 XV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação/ Além das nuvens: Expandindo as Fronteiras da Ciência da Informação, 2014, Belo Horizonte. Anais eletrônicos... 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt6>>. Acesso em: 05 ago 2015.
- ALENTEJO, Eduardo da Silva. Inclusão de valores às comunidades quilombolas, indígenas, ciganas e lgbt em bibliotecas públicas brasileiras. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1786866999249871>>. Acesso em: 25 out. 2016
- ALENTEJO, Eduardo da Silva. Brazil Multicultural (Blog). 2015. Disponível em: <<http://brazilmulticultural.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA. Carreira CRB - 6. Disponível em: <<http://www.crb6.org.br/carreira.php>>. Acesso em 20 jul. 2014.
- DUARTE, Teresa et al. A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). CIES e-working, Portugal, v. 60, 2009. Disponível em: <http://cies.iscte-iul.pt/destaques/documents/CIES-WP60_Duarte_001.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2016.
- FLEURI, Reinaldo Matias. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educacionais. In.: CANDAU, Vera Maria et al. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, p. 67 – 81.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALL, Stuart. Da Diáspora: Identidades e mediações culturais. Trad.: Adelaide la Guardiã Resende et al. Belo Horizonte: Editora UFMG. 2003.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS . Manifesto por la biblioteca multicultural, 2008. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/library-services-to-multicultural-populations/publications/multicultural_library_manifesto-es.pdf>. Acesso em: 10 ago.2016.
- MATTOS, Miriam; MURGUIA, Eduardo. Multiculturalismo em Ciência da Informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares de Florianópolis. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 10. Anais...João Pessoa: UFPB, 2009

MATTOS, Miriam. Multiculturalismo em Ciência da Informação: percepções e ações dos profissionais da informação em bibliotecas escolares. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo: 2011. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mattos_mccm_me_mar.pdf>. Acesso em 19 set. 2013.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec - Abrasco, 1994.

MIRANDA, M. L. C.. A Representação do Conhecimento em Religiões de Matrizes Africanas nos Sistemas de Organização do Conhecimento: a organização do etnoconhecimento para a preservação do patrimônio intangível. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8713013619609185>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

MIRANDA, M. L. C.; OLIVEIRA, J. X. ; PARANHOS, J. P. B. . A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento em religiões de matrizes africanas na CDD e na CDU. In: XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 2011, Maceió. Sistemas de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social, 2011.

MIRANDA, M. L. C.. A organização do etnoconhecimento: a representação do conhecimento afrodescendente em Religião na CDD.. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2007, Salvador. VIII ENANCIB, 2007.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

UNESCO. Declaração universal sobre a diversidade cultural. 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Graduação. Disponível em: <<https://blog.ufba.br/ici/ensino/biblioteconomia/>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

_____. Pós-graduação. Disponível em: <<https://ppgci.ufba.br/disciplinas>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

_____. Extensão. Disponível em: <<https://proext.ufba.br/>>. Acesso em: 25 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Graduação. Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf?id=1331>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

_____. Pós-graduação. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

_____. Extensão. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/>>. Acesso em: 05 jul. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Graduação. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/ppc-biblioteconomia.pdf/view>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

_____. Pós-graduação. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/estudante/pos-graduacao-e-pesquisa/mestrado>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

_____. Extensão. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/estudante/extensao/documentos>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Graduação. Disponível em: <<http://colgradbiblio.eci.ufmg.br/formularios/ementas-de-disciplinas>>. Acesso em: 17 jun. 2016

_____. Pós-Graduação. Disponível em: <<http://ppgci.eci.ufmg.br/cursos/mestrado>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

_____. Extensão. Disponível em: <<https://www2.ufmg.br/proex/>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Graduação. Disponível em: <https://www.ufpe.br/proacad/images/cursos_ufpe/biblioteconomia_perfil_0406.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2016.

_____. Pós-Graduação Disponível em: <https://www.ufpe.br/ppgci/index.php?option=com_content&view=article&id=303&Itemid=233>. Acesso em: 08 jul. 2016.

_____. Extensão. Disponível em: <https://www.ufpe.br/proexc/index.php?option=com_content&view=article&id=2084%3Aprojetos-de-extensao-ufpe-registrados-em-2015&catid=1%3Aa-proext&Itemid=108>. Acesso em: 08 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Graduação. Disponível em: <<http://www.prograd.ufscar.br/cursos/cursos-oferecidos-1/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao/biblioteconomia-e-ciencia-da-informacao>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

_____. Pós-graduação. Disponível em: <<http://www.ppgci.ufscar.br/>>. Acesso em 10 jun. 2016

_____. Extensão, Disponível em: <<http://www.proex.ufscar.br/>>. Acesso em 10 jun. 2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI. Graduação. Disponível em:
<https://si3.ufc.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=657490>. Acesso em:
12 dez. 2016.

_____. Pós-graduação. Disponível em:
<<http://ppgb.ufca.edu.br/disciplinas-mpb/>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

_____. Extensão. Disponível em:
<<https://www.ufca.edu.br/portal/extensao/acoes-de-extensao-proex>>. Acesso em: 12
dez. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Graduação. Disponível em:
<<http://www.ufc.br/ensino/cursos-de-graduacao/187-biblioteconomia-fortaleza>>.
Acesso em: 30 jun. 2016.

_____. Pós-graduação. Disponível em:
<<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/disciplina/listaDisciplina.jsf>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

_____. Extensão. Disponível em:
<<http://www.ufc.br/extensao/programas-de-extensao>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Graduação. Disponível em:
<<http://www.ufes.br/gradua%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 15 jun. 2015.

_____. Pós-graduação. Disponível em: <<http://www.ufes.br/p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em 15 jun. 2015.

_____. Extensão. Disponível em <<http://proex.ufes.br/>>. Acesso em: 15 jun.
2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Graduação.
Disponível em: <<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/graduacao>>. Acesso em: 07 jun.
2016

_____. Pós –graduação. Disponível em:
<<http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/graduacao>>. Acesso em: 07 jun. 2016

_____. Extensão. Disponível em:
<<http://www2.unirio.br/unirio/proexc/dep.-de-extensao/acoes-de-extensao-cadastradas/acoes-de-extensao-e-cultura-cadastradas-2016/view>>. Acesso em: 15
jan. 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Graduação. Disponível em:
<https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=85812>. Acesso em:
02 jul. 2016.

_____. Pós-graduação. Disponível em:
<<https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/programa/lista.jsf>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

_____. Extensão. Disponível em:
 <https://sigaa.ufma.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf?aba=p-extensao>. Acesso em: 02 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Graduação. Disponível em:
 <<https://www.siga.ufri.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/E4BF91B2-92A4-F713-00FD-C0153E641DC7.html>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

_____. Pós-graduação. Disponível em:
 <<http://www.pr2.ufri.br/pr2/listarStrictoMestreDoutor>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

_____. Extensão. Disponível em: <<http://www.pr5.ufri.br/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Graduação. Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

_____. Pós-graduação. Disponível em:
 <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=S&aba=p-stricto>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

_____. Extensão. Disponível em:
 <<https://sistemas.ufrn.br/portal/PT/extensao/>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Graduação. Disponível em:
 <<https://inscricao.id.uff.br/consultaMatrizCurricular.uff>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

_____. Pós-Graduação. Disponível em: <<http://www.ci.uff.br/ppgci/>>. Acesso em: 02 jun. 2016.

_____. Extensão. Disponível em: <<http://www.extensao.uff.br/>>. Acesso em: 02 jun. 2016.